

Religião/Umbanda

Mediunidade

Esta é uma obra que leva o leitor a um verdadeiro mergulho no mundo oculto dos terreiros. Por ser esclarecedora, torna-se leitura obrigatória aos médiuns umbandistas e a todos que queiram entender o auxílio prestado pela espiritualidade, abrindo a mente daqueles que desejam ter uma mediunidade livre e útil.

Ao ler este livro, você verá muito dos chamados cultos afros com seus segmentos, além de histórias narradas pelo espírito Mário de Azevedo e seus mentores, que foram pautadas em 80% do que existe hoje nos terreiros, tendas, choupanas ou choças.

São assuntos tratados nesta obra:

- Desejo: Fonte Mágica para a Queda ou Ascensão
- Um Grande Terreiro Chamado Terra
- Entrechoques – Mal Inevitável

Mediunidade – *Um mergulho no mundo oculto dos terreiros* mostrará que muitas “mistificações” sucumbirão, pois o leitor passará a entender melhor as “coisas” espirituais de uma maneira mais clara e certa.



ISBN 978-85-370-0809-6



Mediunidade

Um mergulho no mundo oculto dos terreiros



Vicente Paulo de Deus
Inspirado pelo espírito de
Mário Azevedo



MADRAS®



Nascido em Patos de Minas/MG, em 6 de setembro de 1970, Vicente Paulo de Deus é umbandista há 23 anos. Começou seus trabalhos em um terreiro de Quimbanda, e há 18 anos é pesquisador e estudioso da Umbanda e suas ramificações.

É Diretor-fundador e presidente do Templo Umbandista Luz de Nosso Caminho, Choupana do Caboclo Tupinambá, em Patos de Minas. Na mesma cidade, é presidente interino e um dos fundadores da Tenda São Sebastião.

É também o criador do projeto "Oficina de Mediunidade", em sua terra natal e na região do Alto Paranaíba, projeto este que visa divulgar, gratuitamente, a Umbanda



Mediunidade

UM MERGULHO NO MUNDO
OCULTO DOS TERREIROS

Vicente Paulo de Deus

Inspirado pelo espírito Mário Azevedo

Mediunidade

UM MERGULHO NO MUNDO
OCULTO DOS TERREIROS



© 2012, Madras Editora Ltda.

Editor:
Wagner Veneziani Costa

Produção e Capa:
Equipe Técnica Madras

Ilustração da Capa:
Claudio Gianfardoni

Revisão:
Adriana Cristina Bairrada
Rita Sorrocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Azevedo, Mário (Espírito).
Mediunidade : um mergulho no mundo oculto dos terreiros / inspirado
pelo espírito Mário Azevedo ; [psicografado por] Vicente Paulo de Deus.
São Paulo : Madras, 2012.

2ed
ISBN 978-85-370-0809-6

1. Espiritualidade 2. Mediunidade 3. Psicografia 4.
Umbanda (Culto) 5. Umbanda (Culto) - Filosofia
I. Deus, Vicente Paulo de. II. Título.

12-11644CDD-299.672

Índices para catálogo sistemático:
1. Umbanda : Obras mediúnicas psicografadas :
Religião 299.672

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por
qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xero-
gráficos, sem a permissão expressa do editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

Todos os direitos desta edição reservados pela

MADRAS EDITORA LTDA.

Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana

02403-020 — São Paulo — SP

Caixa Postal 12183 — CEP 02013-970 — SP



AGRADECIMENTOS

Venho agradecer aos senhores:

- * Babalaô Antônio Lopes, da Tenda São Sebastião.
- * Babalaô José Iauca, da Tenda Pai João da Mata Virgem.
- * Babalaô Paulo, "Paulinho", da Tenda Pai Chico.

Todas elas localizadas em Patos de Minas.

Agradeço a eles por terem aberto as portas de suas Tendas,
permitindo que eu fizesse os meus trabalhos de pesquisa.

Agradeço também aos filhos do Templo Umbandista "Luz do
Nosso Caminho" — Choupana do Caboclo Sr. Tupinambá, pela
confiança e respeito.

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra ao meu pai José Jacinto de Deus, já des-
carnado, pelo apoio e incentivo ao meu trabalho.

À minha querida esposa Patrícia e ao meu filho Andreus, pelo
apoio e pela paciência.

ÍNDICE

Pedido	11
Prefácio	13
Palavras de Caboclo	15
Palavras de Preto-Velho	17
Perdoa!	17
Cativeiro	18
Palavras do Autor Espiritual	19
Palavras do Médium	21
O Despertar	23
Girando no Astral	27
Mais Trabalho	31
Trabalho Constante	34
Oportunidade de Aprendizado	36
Os Mistérios da Mediunidade	39
De Encontro com Orixá	45
O Rito	47
As Diferenças	50

Desvendando as Trevas.....	57
A Dualidade, as Duas Cabeças...	60
De Olhos Abertos Sempre Observando	62
Desejo: Fonte Mágica para a Queda ou Ascensão	64
Buscando Respostas	66
Verdade que Cura	69
A Lei se Manifesta	74
A Verdade Oculta	78
Ataque Certoire	84
Encontrando o Passado	88
Retomando o Caminho	94
Recomeçando	98
Um Grande Terreiro Chamado Terra	102
Entrechoques — Mal Inevitável	109

PEDIDO

Amigo leitor,

Fiz um pedido ao aparelho que me prestou o bendito trabalho de receber os meus relatos: que ele não mudasse, durante o trabalho de diagramação desta obra, alguns aspectos que alterariam os meus sentidos de emoção.

Assim ele o fez. Então será comum que você veja e note que em alguns momentos me refiro de um jeito a uma entidade e em outro momento o faço diferente, a exemplo, falo Caboclo Senhor Meia-Lua e depois só Seu Meia-Lua como que denotasse intimidade, mas não o é. É pura emoção ainda não devidamente controlada, e assim o faço diversas vezes para deixar claro a todos que do lado de cá o aprimoramento é geral.

Mário Azevedo

PREFÁCIO

Mediunidade — Um mergulho no mundo oculto dos terreiros, é uma obra que conduz o leitor ao lado invisível da Umbanda, esclarecendo parte da sua dinâmica de trabalho espiritual.

À medida que vamos avançando na leitura, entendemos mais e mais o modo como os espíritos encarnados procedem, a forma como eles ocorrem aos terreiros em busca de um lenitivo para suas aflições, assim como descobrimos parcialmente como atuam os espíritos que se apresentam como “Guias Espirituais”.

O espírito Mário Azevedo e seu médium Vicente Paulo de Deus, ao mostrar de uma forma simples, clara e objetiva este lado oculto, lançam luzes sobre o lado aberto da Umbanda, em que muitos procedimentos antes inexplicados, assumem importância única.

Sendo um livro esclarecedor, torna-se obrigatório a todos queiram entender o auxílio prestado pela espiritualidade, e também aos médiuns umbandistas, abrindo a mente daqueles que desejam ter uma mediunidade útil e livre, deixando de crer em muitas

No decorrer do livro, muitas “mistificações” cairão por terra, pois você, leitor, começará a entender sobre as “coisas” espirituais de uma maneira mais clara e certa.

Estão de parabéns o espírito Mário de Azevedo e seu médium psicógrafo Vicente Paulo de Deus por ter nos esclarecido.

Parabéns a Umbanda e a todos nós que desejamos evoluir! Vicente, obrigado por nos ensinar mais um pouco sobre o mundo oculto dos terreiros da Umbanda!

Rubens Saraceni

PALAVRAS DE CABOCLO

Filhos de fé desta corrente de amor e paz.

Filhos desta Umbanda de luz.

Saravá na força deste Caboclo!

Sempre usamos nosso aparelho para traçar pontos e passar uma mensagem aqui, outra ali, mas na verdade nunca havíamos pensado em fazer este livro. Por isso, quando Mário veio até nós e nos solicitou a montagem deste trabalho, pedimos a ele um tempo para analisar se seria viável, pois muitos outros já haviam nos procurado para se servirem de nosso aparelho ou cavalo para trabalhar como este e nunca havíamos concordado.

Resolvemos aceitar depois de consultar nosso cavalo e também nossos superiores, pois sabemos que este tipo de trabalho pode causar muitos choques na vida de nossos cavalos, tanto em nível astral como material.

O nosso intuito ao trazerem esta obra ao meio umbandista é levar mais conhecimento e apoio a todos os trabalhadores das notas eternas do mediunismo, nas quais cada congá vibra de alegria a nos esperar.

Lembramos e ressaltamos que, ao falar em levar o conhecimento, não queremos dizer necessariamente mudar ritos, filosofias ou doutrinas da Umbanda. Falamos, sim, do despertar para a vida no mundo espiritual, agora ou no pós-morte.

Filhos de fé, as vivências trazidas por Mário e seus mentores são a mais pura realidade que será encontrada do outro lado, onde não existem preferidos, nem a mãozinha na cabeça, nem muito menos as “panelinhas” que só atrasam nossa evolução e arrastam muitos filhos de fé que, na intenção de pegar o caminho mais fácil, acabam se perdendo.

Mário e seus mentores nos trazem a prova real de que existe um mundo espiritual ligado às coisas da Umbanda, mundo esse onde existem leis reguladoras que envolvem a todos sem distinção.

Portanto, mães, pais, filhos de santo ou não estão ligados a essas regras de ascensão ou expurgação; nenhum congá está só. Pode faltar, sim, um responsável no mundo espiritual, mas quando os tribunais superiores da Sagrada Lei de Umbanda chamarem a todos na revisão de seus atos, esta tão mal vista Umbanda que resgata toda humanidade e faz cair as máscaras principalmente de seus filhos diletos revelará o verdadeiro interior de cada um.

Adentraremos junto com Mário nesta humilde obra. No entanto, leitor amigo, umbandista ou não, se tem coragem de olhar em sua volta e ver principalmente em seu íntimo que a Umbanda, mãe geradora, pode fazer de você um novo homem, evoque suas forças superiores e siga na leitura desta obra.

Caboclo Senhor Tupinambá.

PALAVRAS DE PRETO-VELHO

PERDOA!

Nego-véio tá no toco,
E diz para filho perdoar,
Ela, você não vê, meu filho,
E nego-véio diz: perdoa!
Perdoa, meu filho,
Aceita tu,
Ela te aceita.
Quando tu diz que não consegue,
Que não pode,
Que não tem força,
Que não tem tempo,
Que não vê nem sente necessidade.
É a velha lei, meu filho,

Ela sempre vai tá lá, do começo ao fim.
 Por isso, perdoa a ti mesmo,
 Por todos os que não,
 O que ela não perdoa são suas más ações.
 Mas nego-véio fala:
 Perdoa, meu filho!
 Por que não?
 Limpa teu coração.

CATIVEIRO

Saravá a luz que tu não vê,
 E a escuridão que te enxerga,
 Fazer Caridade no congá, para ti é um entrave,
 Já que nego-véio, Caboclo, povo da Umbanda,
 Para ti nada resolve,
 Mesmo assim fazer luz no congá, para eles não é entrave.
 Nego-véio no cativeiro muito padeceu,
 Mas agora fica olhando o cativeiro teu,
 Agora tu tá preso, nos tempos idos que já esqueceu.
 Hoje remói na mesma ação dos entraves que fio esqueceu.
 Faça como nego-véio,
 Que trabalha no congá porque do seu cativeiro não esqueceu.
 Véio antes da escravidão.
 Cada dia no congá, nego-véio faz luz para iluminar, meu filho,
 o cativeiro seu.

(*Mensagem do Preto-Velho Pai Cambinda de Guiné*)

PALAVRAS DO AUTOR ESPIRITUAL

Saravá, leitor amigo!

Saravá, os mentores deste cavalo (médium), de quem agora me sirvo.

Saravá, Caboclo Senhor Tupinambá pela oportunidade.

Caro leitor, sou apenas um filho de fé como você que procura honrar e amar esta Umbanda de luz e paz. Minha história não é diferente da de milhares de seres viventes no mundo espiritual.

Aqui, do outro lado da casa do Pai, após meu desencarne, tive muitas alegrias, surpresas, frustrações e decepções. Vi que o famoso "jeitinho" só existe mesmo nesse mundo carnal.

Esse "jeitinho", caro leitor, é que tem lançado nos mais profundos abismos vários representantes da luz ligados à corrente umbandista, seja nos cultos de hoje, seja nos cultos ancestrais desta Umbanda.

Por isso, chamo a sua atenção, meu irmão de fé, e peço-lhe que leia com muita atenção as linhas que se seguirão até o final

deste livro e descubra — seja você quimbandeiro, umbandista, feiticeiro, mago, bruxo, praticante de Candomblé ou dos cultos de senzala de ouro, culto que tem aumentado assustadoramente em Minas Gerais — que existe um tribunal astral da Umbanda que lhe espera e lá não existe apadrinhamento.

Nossas entidades da Umbanda só nos querem bem, por isso jamais cometeriam o erro de mudar ou enganar as leis evolutivas a fim de aliviarem qualquer caminhada de seus filhos de fé. Assim, veremos juntos que um Caboclo, Preto-Velho e Exu são o que são: mentores e guias espirituais, e não enganadores.

Portanto, não se engane, filho de fé: um Caboclo ou qualquer outra entidade que trabalha pautada e escorada pela lei jamais faria algo incorporada ou não que mudasse os rumos de uma ação provocada por uma reação em cobrança das leis regulativas e evolutivas.

Assim, leitor amigo, deixo meus votos de muita paz, boa leitura e saiba: magia não tem cor. As leis evolutivas são invisíveis, mas se fazem sentir. Sentir é a maior das magias, pois sentimentos envolvem mudanças, é o movimento...

Assim, a cada capítulo a Umbanda vai encantá-lo, vai se fazer sentir pelos meus relatos, vai fazer magia com você.

Saravá!

Seu irmão em Oxalá!

Mário Azevedo

PALAVRAS DO MÉDIUM

Mediunidade — Um mergulho no mundo oculto dos terreiros, é um livro simples e reto no seu desenrolar. Quando aceitei ser o médium receptor deste trabalho — trabalho este que com certeza não vai parar por aqui —, confesso que fiquei um pouco receoso.

Comecei na Umbanda há muitos anos em um terreiro quimbandeiro, onde tive contato com coisas que muitos duvidariam se eu contasse.

Graças a esta Umbanda de amor e paz fui resgatado pela luz por um grande médium e mestre de iniciação, a quem devo muito. Hoje, estou desligado dos trabalhos desse enviado da luz.

Faço este trabalho de receber mensagens há muitos anos, mas estava me sentindo um pouco frustrado quando esta oportunidade apareceu. Mesmo sabendo dos riscos, aceitei.

Para mim, e acho que em todo o meio umbandista, as oportunidades de aprendizagem são enormes, mas infelizmente a nossa querida Umbanda vem sofrendo grandes deturpações por causa

Tenho certeza de que este livro não é único, mas vai endireitar muita coisa, pois muitos revisarão seus pensamentos e atitudes.

Este humilde livrinho é apenas o começo, pois tenho hoje um outro livro que irá mergulhar no mundo das quimbandas e magias negras, e estou certo de que mudará alguma consciência daqueles que têm ouvidos para ouvir.

Nos relatos de Mário, vamos ver muito dos chamados cultos afros com seus segmentos. As histórias narradas por ele e seus mentores foram pautadas em oitenta por cento do que existe hoje nos terreiros, tendas, choupanas ou choças.

Só afirmo que não cabe a nós julgar o certo ou errado, pois tudo é aprendizado. Em se tratando do espiritual de cada um, às vezes o que é certo hoje pode estar errado amanhã.

Portanto, cabe a nós aprender com Mário e também com os grandes mentores aqui mencionados, pois somos filhos dessa mesma Umbanda.

Vicente Paulo de Deus

O DESPERTAR

Caros leitores, já se foram oito anos desde o meu desencarne e nesse período já passei por muita coisa, mas não tenho pretensão de expressar tudo aqui.

Para começar, morri num acidente de automóvel e só acordei no cemitério, mais ou menos três meses depois.

Eu estava apavorado e comecei a gritar pedindo socorro. Não tardou e apareceu diante de mim o Caboclo Sete Flechas, meu mentor espiritual. Eu o vi como sempre imaginei, com flechas, cocar de penas e outros apetrechos; apenas o que me assustou é que ele devia ter mais ou menos uns dois metros e meio de altura.

Ele olhava-me e então disse:

— Mário, seu tempo aqui terminou. Vá para casa ou para o templo do Seu Mauro, onde você trabalhava, mas vá depressa, antes do anoitecer ou então você não sairá daqui.

O Senhor Sete Flechas me explicou que depois do anoitecer os portões e todo o cemitério eram fechados astralmente por medida de segurança e que apenas aqueles preparados conseguiriam sair ou entrar.

Então, como bom entendedor, logo compreendi que eu, estando fraco, assustado, sem nenhum poder mental ou vital, não seria capaz de sair dali. Ele também acrescentou que à noite nas ruas é

Mas, antes que eu partisse, ele me fez entender que eu realmente havia desencarnado e que ele não me acompanharia porque eu deveria começar a caminhar com minhas próprias pernas, deixando de ser dependente.

Então, recebi um passe e, já me sentindo melhor, fiquei feliz por conseguir sair daquele lugar, pois trazia na memória muitos gritos e gemidos, lembranças muito perturbadoras.

Dirigi-me ao portão do campo santo, onde me deparei com um homem enorme de armadura. Continuei caminhando e ganhei a rua; sorte eu conhecer bem a cidade.

Andando, reparei que algumas pessoas me observavam, acho que também estavam mortas. Mas de repente enfraqueci, senti-me tonto e por isso chamei por Exu.

Instantaneamente, como que saído do nada, surgiu diante de mim o Senhor das Sete Porteiras.

— Salve, meu filho! Não se preocupe, eu estava o tempo todo ao seu lado, vigiando-o, para que ninguém o aborrecesse ou escravizasse. Mas, diga-me, do que você precisa?

— Quero ir para casa! — disse.

— Você está perto, mas vou pedir para alguém ajudá-lo.

Naquele momento, não consegui compreender porque ele mesmo não me ajudou.

Disse-me ele que depois me veria, pois tinha um trabalho importante a fazer. Não demorou muito e apareceram dois homens altos e negros vestidos com túnicas também negras que me ajudaram.

Consegui chegar em casa. Tudo estava abandonado, afinal eu era solteiro, morava só em Belo Horizonte, e minha família estava no Mato Grosso.

Fui arrancado de minhas divagações pelo barulho da porta que se abria. Era Carla, minha doce Carla, que também era médium.

Quando a vi comecei a gritar, na esperança de que ela me ouvisse, mas foi em vão. Então ouvi uma voz cadavérica que me disse:

— Não toque nela. Coloque apenas a mão sobre a nuca dela e diga que você está perto e que precisa de ajuda.

Eu fiz o que a voz ordenou e realmente funcionou. Era fantástico!

Então Carla disse:

— Exu Mangureira, por favor, ajude o Mário!

Nesse momento apareceu um homem que me perguntou o que eu queria.

Fiquei paralisado, mas senti em Carla uma grande confiança que me acalmou, então lhe pedi que me ajudasse a chegar até o terreiro de Umbanda onde um dia eu havia trabalhado.

Ele me disse:

— Durma hoje em sua casa e amanhã eu o levo até lá.

Obedeci, afinal não havia nada a ser feito.

No outro dia, chegaram juntos Seu Exu Mangureira e Seu Exu Sete Porteiras. Eles estavam diferentes, então perguntei o porquê da mudança.

— Qual o problema, você não acredita em nós desse modo?

— De que modo?

— Sem capa, tridentes ou chifres.

Perguntei-lhes novamente porque estavam diferentes, mas eles não me responderam e disseram logo que estavam com pressa, pois havia muito a ser feito. De um momento para outro estávamos na porta do terreiro.

Batemos na porta. Afinal, não pensem que é só entrar e pron-to, é preciso ter autorização. Para isso, veio um guardião que abriu o portão e nos deixou entrar.

Assim que entramos, Seu Exu Sete Porteiras disse-me que tinha outros afazeres e não poderia ficar, mas que eu não me preocupasse, pois eles cuidariam muito bem de mim.

Depois que ele partiu, fiquei observando o terreiro que, no Plano Astral, parecia ser bem maior que no plano material.

Passado algum tempo, apareceu o Caboclo Sete Flechas, que me ofereceu um líquido para beber, dizendo que me faria muito bem, pois mataria minha fome e sede.

Ao meio-dia várias entidades se reuniram dentro do terreiro e um dos Caboclos postou-se diante do congá e começou a orar, enquanto todos os outros cantavam o ponto:

Minha Estrela Guia

Vai, vai, buscar

As bênçãos de Papai Oxalá

Que Zambi abençoa nossa casa

Nosso congá

Que as almas há sempre de curar

Uma imensa sensação de paz invadiu todo meu ser, as dores e fraquezas desapareceram e o Caboclo das Sete Flechas veio conversar comigo. Ele me explicou que por eu ter sido um médium íntegro, sofri pouco nos umbrais da minha consciência e pude por isso contar com a proteção deles. A minha honestidade e o fato de não ter abusado de minha mediunidade ajudaram muito e, por isso, meu tempo de penúria foi mais curto, mas que eu tive que passar por ter cometido alguns excessos.

Muitos filhos pensam e até podem jurar que após o desencarne vão ser imediatamente recepcionados no astral, mas não é bem assim, porque existem leis reguladoras.

O Caboclo das Sete Flechas deixou-me bem claro que, quanto mais íntegros, mais leves nos tornamos e podemos assim subir mais alto; ao contrário, quanto mais pesados, mais nos afundamos nos umbrais.

GIRANDO NO ASTRAL

O dia da sessão ou gira é o favorito da maioria dos médiuns; muitos ficam ansiosos nesse dia, e eu, mais que os outros, mal podia me controlar, afinal seria a minha primeira gira no plano espiritual do terreiro.

Após as preces do meio-dia, começaram as ordenações de trabalho. De hora em hora chegava um grupo de guias espirituais que vinham fazer preces, firmar pontos e vibrar mantras no congá. Passaram-se as horas, Seu Mauro e dois cambonos chegaram, começando então as firmações para a gira no plano material.

Tudo acontecia de forma dual: enquanto o Seu Mauro firmava o congá na parte física, o Caboclo Meia-Lua fazia o mesmo no plano espiritual, também auxiliado por outros guias.

Durante esses trabalhos, algo no lado espiritual me chamou a atenção. À medida que Seu Mauro cantava pontos e fazia preces, as formas mentais por ele criadas durante esse processo eram armazenadas em forma de bolhas que, com o poder da concentração, mudavam de cor.

Eu estava muito curioso, mas nem precisei perguntar ao Senhor Sete Flechas, pois logo ele me disse que isso era para reforçar os escudos mentais do terreiro. Ainda não havia compreendido, mas ele continuou a explicação e afirmou que quando as Casas de Exu (tronqueiras) fossem firmadas, essas bolhas serviriam de alimento fluídico para elas juntamente com as misturas voláteis que lá seriam colocadas.

Ele então completou:

— Estas que estamos armazenando são apenas o começo; durante os trabalhos serão coletadas mais formas mentais dos médiuns da corrente, que por esse motivo, dentre muitos outros, devem sempre estar de bem consigo mesmos, principalmente nesses dias, facilitando assim o nosso trabalho.

Então perguntei se esses rituais eram praticados somente por eles.

— Não, Mário. O lado negro tem total consciência dessas práticas que são feitas mesmo sem o médium ou babalaô saber, dependendo das qualidades ou defeitos, para o bem ou para o mal.

Avaliei então o perigo que correm aqueles que não possuem conhecimento das práticas ritualísticas da Umbanda e se aventuram em seus terreiros, ficando então à mercê de entidades trevosas.

Percebendo minhas indagações, o Senhor Sete Porteiros falou:

— Defeitos, todos possuem. Não tentar corrigi-los é o sério problema.

Nesse momento em que já pensávamos em ir para fora, vimos chegar alguns médiuns. Pode ver que logo nos portões eles eram observados de perto pelos guardiões e ficavam como que imantados por uma vibração enviada por alguns Exus.

Atento a isso e a todo o resto estava o Senhor Exu Ganga, guardião maior do templo, que foi cumprimentado por alguns Exus de aspecto mais grosseiro que chegavam naquele momento.

— Saravá Exu Ganga!

— Saravá meus escoras!

Voltei-me sem compreender para o Senhor Sete Porteiros, que me explicou:

— Todos os exus comandantes ou guardiões de algum templo possuem representantes nos planos inferiores, se de lá já não pertencerem.

— Como assim? — perguntei.

— No caso do Seu Ganga, ele precisa de alguém para guardar suas portas dos marginais astrais. Para eles são dadas salvas e coberturas, ou você já viu algum comandante lutar corpo a corpo? Além do mais, lá fora acontecem verdadeiras batalhas, e os Exus de Lei aqui dentro têm que lidar com algo mais importante do que quiumbas.

Pouco tempo depois começaram a chegar os assistentes, muitos deles acompanhados por espíritos de baixa vibração.

Fomos então para as casas de força (tronqueiras), que, acionadas, vi se transformarem em potentes emissoras de energia. Nesse momento, chamou-me a atenção outro fato. Vários guardiões se energizavam com o simples ato de tocar o facho de energia que se prolongava céu acima.

Junto ao Senhor Sete Flechas já estava o Senhor Sete Porteiros, que ergueu os braços e então pude ver no ar alguns espíritos como que ligados ao facho de força.

O Senhor Sete Porteiros disse-me que eu não os havia visto antes, mas que eles estavam ali desde ontem.

— Eles estão se energizando — disse-me ele. — Esse é um dos motivos pelos quais as casas de força devem sempre ser aliamentadas, porque elas funcionam como polos magnéticos usados pela lei. Alguns desses miseráveis foram buscados em blitz astrais; outros vieram com os assistentes ou foram simplesmente atraídos.

Depois eles serão encaminhados para locais afins, que podem ser desde uma escola corretiva, hospitais ou até mesmo umbrais.

Fiquei perplexo, afinal já havia ouvido falar sobre prisões e hospitais, mas não sabia que nossos terreiros realizavam esse tipo de trabalho.

— Fazemos muito mais — falou-me o Senhor Sete Flechas.

Logo deduzi que as tronqueiras funcionavam como atrativo tanto para prender como para libertar, frear e corrigir. Lógico, tudo isso dentro de um verdadeiro terreiro.

Começava a compreender por que Seu Mauro era tão íntegro e responsável; acho que ele sabia de tudo isso.

— Mário, é assim que tudo funciona, percebeu? Para aqueles que são guiados pela lei, compaixão; aos marginais, alguns eternos devedores, castigo e correção.

Algumas coisas me chamaram a atenção. Tanto no mundo físico como aqui existem mocinhos e bandidos, o bem e o mal. A única diferença é que aqui nós sabemos que apenas o bem é eterno, enquanto o mal é unicamente passageiro, mesmo quando não parece.

Voltamos para dentro, pois a gira já iria começar. Enquanto caminhava, agradecia aos mestres da luz pela oportunidade de aprenderizado, afinal, a gira vista do lado astral era maravilhosa. Com isso, pude ver a eficiência do trabalho de nossos irmãos, presenciando muitas almas sendo amparadas¹.

MAIS TRABALHO

Sempre após o término das sessões, os médiuns trocam de roupa e rapidamente se dirigem para suas casas, mas isso não acontece no mundo espiritual.

Passada a sessão, que descrevi com algumas ressalvas, todos se foram e o terreiro foi fechado, mas o trabalho no mundo espiritual continuou e várias entidades, desde Caboclos a Exus, ficaram por ali.

Eu jamais poderia imaginar, pois pensava como a maioria dos filhos de fé, que após os trabalhos nossos guias iam embora para Aruanda; mas, como eu já disse, muitos permaneceram no terreiro.

Algumas entidades se responsabilizavam pela limpeza astral do terreiro e para isso usavam cânticos próprios, mantras e até máquias que se pareciam com aspiradores, sugando partículas que pareciam ter vida própria.

Outras entidades, juntamente com algumas que eu não reconheci, chegavam com flores na mão e colocavam sobre o congá. O cheiro era maravilhoso. É por isso que às vezes alguns médiuns

1. Nota do Autor: Mais eficiente será quando os irmãos médiuns encarnados se conscientizarem das responsabilidades de um legítimo representante da luz.

percebem cheiro de flores dentro dos terreiros, mesmo quando elas não estão lá.

Enquanto tudo estava sendo direcionado lá dentro, saímos e presenciamos o Seu Exu Ganga dando ordens aos seus comandados que iam saindo com vários espíritos para diversos lugares.

Observei que alguns espíritos ficaram para tratamento e aprendizado, outros foram levados presos e alguns ficaram ligados às casas de Exu por cordões energéticos.

Perguntei ao Senhor Sete Porteiras o porquê daquilo que eu havia observado.

— Alguns são escravos fugidos, Mário, espíritos revoltados, dominados por outros guardiões. Seus donos virão buscá-los cumprindo barganhas e acordos. As leis regentes permitem tais negociações, pois, como eu já disse, eles são revoltados, marginais ou mercenários que não se arrependem. Caso contrário, seriam ajudados. Na condição de escravos, talvez voltem a viver na luz muito mais rápido.

Notei também que aqueles Exus de aspectos mais grosseiros receberam seus pagamentos em forma de salva. Seu Ganga agradecia-os e dizia sempre contar com a ajuda e cobertura deles.

Para mim era bem estranho ver um Exu como Seu Ganga fazer tais negócios, porém logo percebi: era uma forma de todos saírem ganhando. Ele tinha a ajuda de que necessitava e os outros a oportunidade de trabalho.

Com o término de tudo fiquei pensando como as leis evolutivas e reguladoras do Criador beneficiavam a todos, tudo se ligava, e os choques terrenos muitas vezes não eram espirituais.

Não que a luz e as trevas não se choquem no mundo espiritual; a prova estava ali diante dos meus olhos, afinal foram várias as tentativas de ataque durante toda a sessão.

Portanto, ficou provado que nós, umbandistas que fazemos um caminho ao lado da luz, somos seguidos de perto pelas trevas. Por isso, deveremos nos fortalecer moralmente, conservando uma alta integridade para manter nossa Banda de Fé.

Eu estava maravilhado e recompensado pela oportunidade de vivenciar tudo aquilo e acima de tudo aprender com a solidariedade dos Mentores Espirituais.

Se todos os filhos de fé pudessem observar a união que existe no mundo espiritual e que envolve nossos mentores de Aruanda mudariam sem dúvida algumas de suas atitudes dentro do terreiro, tornando-se verdadeiros irmãos.

— Mário, todo este trabalho feito aqui também é feito em outros terreiros, tudo de acordo com o médium dirigente. No caso do Seu Mauro podemos trabalhar como você tem visto, como uma filial de colônias do mundo espiritual atuando no mundo material, onde várias caravanas e diligências de trabalhadores do mundo espiritual desembarcam diariamente. Já outros templos funcionam como prisões para espíritos endurecidos ou trevosos, outros ainda para espíritos revoltados ou para doentes do mundo espiritual. Tudo deve ser levado em consideração. Existem terreiros onde alguns espíritos não conseguem nem respirar, porque o ambiente é pesado, tanto na parte astral como material; é fácil de notar isso nos lugares onde o médium vai e não se sente bem; assim ocorre também com os espíritos no astral. Muitas vezes chegam em nossas casas de trabalho espíritos que logo depois de darem entrada têm que ser removidos às pressas para outras casas de trabalho espiritual. Esse é um dos motivos pelos quais os trabalhadores da seara umbandista, quando saem em blitz, procuram trazer apenas espíritos que estejam realmente em sintonia com nosso trabalho. Assim temos os kardecistas, que tratam os espíritos revoltados; nós, umbandistas, tratamos todos os tipos de espíritos, mas preferimos os magiados, doentios, quiumbandeiros e trevosos. Este trabalho é tão importante que o fazemos tanto para encarnados como para desencarnados, e aí podemos ver a sabedoria da providência divina.

Quando Seu Sete Flechas acabou de falar, chegaram alguns espíritos em uma caravana, e Seu Meia-Lua foi recebê-los. Após as saudações e estando todos reunidos, foi anunciada uma aula para mais tarde.

Também se apresentou um mentor diferente com uma roupagem fluidica que eu nunca tinha visto igual. Ele foi apresentado como um dos mestres dos mistérios da mediunidade e encarnação, o que aumentou mais ainda minha curiosidade.

TRABALHO CONSTANTE

Outro dia se iniciava e novamente ao meio-dia foram feitas as preces e ali estavam todos reunidos.

O Caboclo Senhor Meia-Lua nos explicava que aqueles irmãos que já se sentiam melhor seriam direcionados aos locais afins com suas condições. Também disse que hoje haveria noite de estudo para aqueles que aqui viessem e que estivessem em condições de ver e ouvir.

Fiquei ainda mais surpreso com a forma de trabalho do mundo espiritual. Eles estavam preparados para todo tipo de tarefa, muitos espíritos já haviam recebido diversos tratamentos e teriam a oportunidade de estudo, o que facilitaria a vivência deles no mundo espiritual.

Ficou confirmado para mim que os templos, terreiros, cabanas e choupanas estavam sempre sendo utilizados, mesmo quando estavam vazios no mundo material, ao contrário do que eu e muitos pensávamos.

Percebendo meus pensamentos, aproximou-se o Senhor Sete Flechas e disse-me:

— Nós, do mundo espiritual, hoje preferimos despertar os seres ainda no mundo físico, pois tal providência vem cooperar e muito com os trabalhos no mundo espiritual. É grande o número de médiuns, dirigentes ou não, de casas espirituais que veem a mediunidade como algo imediatista e com isso são muitos os médiuns que procuram a Umbanda como tábua de salvação. Nós precisamos de ponderação e bom senso. Esta noite contamos em nossa assistência com vários espíritos de médiuns encarnados ou se preparando para encarnar e queremos que todos fiquem ciêntes do valor de esclarecer a todos de que não existe imediatismo nas coisas espirituais. Devemos conscientizar aqueles que estagiam em nossas casas de trabalho, pois elas têm sofrido muito com as diversas formas de mistura de filosofia ritualística, por isso muitos filhos de fé encontram-se perdidos e eles logo cedo perdem o contato vibratório com suas coroas mediúnicas, que são concretizadas antes do encarne do médium e que trazem toda sua constituição cármica, conseguindo um alinhamento fluídico vibratório entre mentor e médium, trazendo também seus trabalhos, ordens e direitos, limites de atuação e dons mediúnicos. Começa no mundo espiritual o adestramento mediúnico, tudo observado de perto pelos mentores, que auxiliam os aparelhos para um êxito maior em suas missões. De posse destes conhecimentos fica mais fácil a cobertura mediúnica dos médiuns em missão, pois, com este trabalho, fazemos a irradiação intuitiva, necessária devido ao véu do esquecimento adquirido no ato da encarnação.

Pude ver nos olhos de todos, desde os médiuns encarnados que estavam em desdobramento astral até aqueles que ainda iriam encarnar, o quanto o assunto os fascinava.

Continuou o mestre dos mistérios:

— Muito temos conseguido fazer por meio de palestras como esta, principalmente quando encontramos médiuns dedicados que

OPORTUNIDADE DE APRENDIZADO

Com certeza já havia aprendido muito até ali, por isso novamente, pouco antes da reunião, agradei aos mestres da luz a oportunidade.

Chegado o momento da palestra, entrou o Senhor Meia-Lua, que logo nos apresentou o mestre dos mistérios da mediunidade e da encarnação. Logo depois, um grupo de oito espíritos que vieram com ele foi também apresentado; eles seriam futuros médiuns que estavam se preparando para encarnar e também para futuras missões.

Mal havia passado a surpresa da apresentação e apareceu ao lado dos mentores o Seu Mauro, que portava uma roupa diferente, um medalhão e algo como um diadema na cabeça.

Começada a palestra, chamou-me a atenção o jeito de falar daquele grande espírito, mestre dos mistérios da mediunidade e encarnação. Parecia que quando ele falava tudo era impresso em nosso ser. Começou dizendo:

não se perdem nas atribulações da vida diária e procuram ficar afins com seus mentores e relembram o que lhes foi ensinado.

Naquele instante pareceu-me que ele percebeu minhas indagações e prosseguiu:

— Isso mesmo, caro irmão da luz. Muitos são os ensinamentos aprendidos em aulas como estas que se perdem no inconsciente de muitos filhos de fé por causa da falta de persistência e de abalos emocionais provenientes da vida diária. O distanciamento vibratório do médium de nós, mentores, e da coroa mediúnica que o acoberta é com certeza o maior problema que enfrentamos; muitas vezes perdemos de vez o contato com nossos enviados por eles preferirem aquilo que oferece menor esforço. Temos códigos-mentagens como grandes auxiliares para o despertar de nossos filhos de fé, que muitas vezes possuem até propriedades mnemônicas.

Nosso orador parou por um instante de falar, ergueu a cabeça como que pedindo forças e continuou:

— Hoje o tempo já se faz insuficiente. Pedirei ordens aos meus superiores para relatar a história de um grande enviado que mandamos à Terra para ajudar a semear as sementes da Umbanda; e assim poderemos juntos adentrar os mistérios da mediunidade.

Assim, naquele dia interrompeu-se o nosso aprendizado. Todos se levantaram, alguns foram saindo, outros ficaram conversando, eu particularmente estava ansioso por um novo dia.

Aproximando-se, Seu Sete Flechas ponderou:

— Cada um tem seus deslizes. Não é fácil trabalhar junto à luz e não ser tentado, mas, lembre-se disso Mário, seres normais são obsediados; tentados, tentados mesmo, só os enviados.

OS MISTÉRIOS DA MEDIUNIDADE

Em nosso encontro seguinte, Seu Mauro não estava com aquele traje estranho nem com o medalhão ou a tiara na cabeça, então fiquei observando e logo perguntei ao Senhor Sete Flechas o porquê de ele não estar usando os apetrechos que eu havia visto anteriormente. Com a paciência de sempre ele me respondeu que naquela noite Seu Mauro, junto com seus mentores, fora ajudar um amigo em dificuldades, e aqueles apetrechos que eu havia visto eram necessários apenas para que ele pudesse penetrar em certas zonas pesadas, por isso agora não era necessário usá-los.

Após esse esclarecimento foi feita uma prece, e aquele grande mentor começou a falar.

— Como eu havia prometido, vamos falar um pouco da vida de Kadafh, pois assim se chamava nosso amigo. Para sermos mais claros em nossa história devemos buscar um pouco de suas encarnações em pleno declínio de uma grande civilização que teve seu

fim por causa do mau uso da mediunidade, que naquele tempo era algo natural aos seres encarnados. Nosso personagem se envolveu nos perigosos laços da magia negra e todo seu emaranhado de seres infernais; ele traçara um pacto de vingança com um poderoso mago negro. Ele que era líder de uma comunidade colocou em jogo toda a vida de seu povo e com o declínio da civilização veio o declínio de sua comunidade; o pacto não foi cumprido pelo mago negro, que, naquela época, fazia parte do colegiado negro voltado para destruir as bases religiosas que sustentavam a nossa querida Umbanda desde aquela época. Kadafh se afundou no mais profundo abismo e ainda em vida perdeu toda sua cobertura espiritual, ficando em total sintonia com seres infernais, que, com sua morte física, o arrastaram para as mais densas trevas. Depois de centenas de anos de dor e sofrimento, veio o arrependimento e foi Kadafh resgatado em uma grande batalha dos mestres da luz. Depois de resgatado, ele entrou em processo reencarnatório. Caros irmãos, prestem bastante atenção, pois chegamos na parte principal de nosso relato. Toda a história de Kadafh fica para outra vez, se assim for permitido. Resgatado já em uma colônia, onde trabalhava auxiliando os médiuns de Umbanda, começaram então os ajustes necessários pelos mestres dos mistérios da mediunidade e da encarnação no intuito de enviar à Terra o grande mago. Como acontece sempre quando possível, o grande mago foi levado a conhecer todo seu processo missionário e reencarnatório, então ele conheceu todas as colônias ligadas a Aruanda e estagiou em todas. Ele sofreu nesse processo necessário vários ajustes aos reinos naturais, abastecer-se de muita energia, tirada direto das fontes naturais, nas quais verdadeiros mestres desses mistérios o ajustaram, equilibrando assim toda sua constituição bioenergética. Recebeu um ajuste em seus centros de energia que lhe proporcionou grandes dons mediúnicos e um forte equilíbrio etéreo-físico capaz de suportar poderosos

combates energéticos. Enquanto passava por esses ajustes vibratórios, os mestres da luz traçavam os projetos para a encarnação de Kadafh. Foram levantadas as suas últimas passagens pelo plano terrestre, os inimigos, os amigos, e encontraram entes dispostos a suportar os ataques que seriam ferozes contra o trabalho do grande mago. Kadafh tomou conhecimento de tudo e foi-lhe explicada a sua trajetória de nascimento, pais, amigos, inimigos do passado no mundo carnal, no mundo astral, profissão e também as suas correntes de força. Seus dons mediúnicos foram pautados em seus poderes latentes de outras vidas, tudo harmonizado de acordo com suas correntes de força que seriam empregadas sobre ele na hora exata de seu nascimento, com todo seu cruzamento de horas, condições astrológicas e planetárias. Para maior proteção e entrelaçamento vibratório médium-mentor, o grande mago teve sua coroa vibratória ajustada em raro alinhamento, ou seja, ele nasceu na vibração original de Ogum, e seu mentor de cabeça ou espiritual também foi uma entidade de Ogum, propiciando aí um maior ajustamento fluídico e vibratório. O grande mago encarnou dez anos antes do futuro médium Zélio de Moraes, para o qual deveria abrir caminho e conjugar forças para o advento de outros grandes mestres; ressalto também que, em mesma época, havia outros enviados já encarnados, só que em missões diferentes. Mesmo assim nosso grande mago, que veio pronunciar o grito do guardião, se perdeu em meio às trevas deste mundo de expiações, e toda a cobertura espiritual que possuía cedeu diante dos entreschoques que sofreu o mago, o que dificultou muito o trabalho esclarecedor do que seria a edificação das bases da Umbanda, porque sabido é que o grande Zélio de Moraes nada deixou escrito, e este seria um dos principais trabalhos do grande mago, que fecharia as portas para tantos mistérios, tabus e fétiches hoje existentes.

Assim terminou o grande mestre, que logo abriu espaço para perguntas e esclarecimentos.

— Grande mestre, existem mesmo colônias espirituais ligadas ao povo de Umbanda?

— Existem sim. Após os desencarnes, depois de passar pelos ajustes necessários, os médiuns ligados às correntes umbandistas, se não de imediato, logo que possível são trazidos até nós.

— Pode então o médium não ser levado de imediato após o desencarne até as colônias ligadas às correntes umbandistas?

— Como eu já disse, tudo depende dos ajustes necessários, do grau de integridade moral e espiritual. Existem leis reguladoras, mas se o médium desempenhou bem o seu papel, o resgate é imediato, caso contrário haverá punição.

— É permitido a todos os médiuns conhecer os planos ligados a sua futura missão e encarnação?

— Isso é algo complicado? Nem sempre, pois depende de seus méritos ou mesmo do grau de responsabilidade da missão; existem médiuns que precisam encarnar de forma oculta e até às pressas.

— Por que um encarne de forma oculta ou mesmo às pressas?

— Ele pode ter que se ocultar de inimigos espirituais, que querem vingança e que são poderosos, podendo atrapalhar novamente sua missão; às vezes um reencarne rápido pode salvar o enviado das garras do inimigo astral, tudo isso visando o melhor para o enviado.

— Como podem os inimigos influenciar um enviado em futuras missões?

— Tentarei explicar com um exemplo, porque essa pergunta pode ter vários tipos de resposta. Um médium que em uma encarnação se ligou a espíritos baixos para fins também baixos alimentou

de várias formas possíveis as ligações espirituais com esses seres. Por mais que a luz o resgate e o oculte, eles vão procurá-lo, pois têm meios para isto, e quando o encontrarem vão fazer de tudo para refazer o círculo vicioso, que às vezes alimenta legiões inteiras de seres das trevas, que se preciso for irão fazer de tudo, até mesmo desencarnar o médium.

— Por que acontecem os ajustes energéticos inseridos na hora do nascimento?

— Os ajustes de linha de força são impressos no ato de nascimento de todo ser que encarna, tanto homens como animais; eles qualificam principalmente os elementos da natureza a que pertence o ser. Aos homens que possuem uma constituição etéreo-física mais completa, a impressão das linhas de força é mais perfeita devido ao fato de seus centros de energia (chacras, plexos) serem mais complexos e perfeitos. Ao médium de Umbanda é projetada uma carga maior dessas linhas de forças para uma maior resistência em seus trabalhos. Lembramos também que as linhas de forças mencionadas dão formação a todo o Cosmo, e elas não são afeitas apenas ao homem.

— Foi narrado, pelo senhor mestre dos mistérios, que Kadath teve alguns dons mediúnicos aproveitados que já eram latentes de outra encarnação. Como isso acontece? Podemos acumular dons de uma encarnação para outra?

— Caro irmão, não existe acúmulo e sim conservação. Se um dom que nos foi dado é corretamente aproveitado, nós o conservamos de uma encarnação para outra. Caso contrário, ele pode ser retirado ou apenas adormecido. Os mestres da mediunidade têm a capacidade de reavivá-los ou até mesmo de inserir novos dons que ainda não possuímos, mas uma coisa é certa: temos presenciado mais médiuns atrofiando e até perdendo seus dons do que realmente adquirindo méritos para aprimoramento e concessão de outros.

O grande mestre parou por aí porque o tempo acabou. Para mim, um simples Mário da vida, a oportunidade de aprendizado foi muito grande, e agora já estava mais consciente para o meu futuro.

Mesmo assim algo me afligia o espírito e de certa forma estava triste em saber que dentro do contexto da Umbanda centenas de médiuns são enviados de tempos em tempos e nem uma dezena chega ao término do prometido.

Não havia muito que fazer a não ser pedir bastante aos mestres da luz dos mistérios sagrados que acobertem a todos os enviados de Aruanda. Os outros assuntos foram abordados na maravilhosa palestra, mas não podem ser revelados; por isso pedimos aos irmãos de fé que não esmoreçam, pois não estão sozinhos.

Que Oxalá abençoe a todos, sempre.

DE ENCONTRO COM ORIXÁ

Naquele dia tudo estava em harmonia. Paulo, que era médium e filho de santo de seu Mauro, iria receber a feitura na vibração do seu Orixá, por isso o babalaô resolveu reunir a todos e falar sobre esse acontecimento.

Para mim seria mais uma oportunidade de conhecimento, já que todo médium almejava quando encarnado essa feitura.

Chegou o momento e lá estavam todos reunidos quando Seu Mauro começou a falar:

— Filhos de fé, para nosso irmão Paulo hoje é o começo de uma nova vida mediúnica, depois de ser observado nestes anos de trabalho e dedicação e tendo demonstrado possuir os reais conhecimentos e virtudes de um filho de Umbanda, que são: dedicação, fidelidade, razão, amor e iniciativa em buscar os valores expressados pelos mentores de nossa corrente umbandista, valores esses ocultos pelos mais baixos sentimentos de mesquinhez do ser humano, nos quais se têm perdido grandes e verdadeiros enviados do mundo espiritual.

Via-se que seu Mauro falava dos ditos fazedores de santo espalhados por estes terreiros Brasil afora, onde o que conta é o dinheiro ou interesses pessoais que com certeza não são os dos mentores da Umbanda, tudo de acordo com seres baixos e não com os seres da luz.

Para os presentes ficava mais claro ainda que sem um verdadeiro encontro com os valores expressos por nossos Orixás seria quase impossível um retorno a nossa essência espiritual.

Devemos ver os Orixás como eles realmente são, entidades altamente evoluídas que possuem apenas qualidades divinas e não aqueles seres antropomorfizados, cheios de defeitos humanos, como ira, vaidade ou orgulho; seres vingativos e instáveis que mudam de acordo com o vento ou humor. Os Orixás possuem qualidades que devem ser absorvidas pelos filhos de fé para que eles possam ser afins com as vibrações desses seres divinos. Deve-se lembrar que temos que absorver as qualidades, não os defeitos que lhes são atribuídos arbitrariamente.

As ditas feiturazas, preparos, amacis, cruzamentos de cabeça ou de força deveriam ser acionadas, ritualizadas somente quando o médium estivesse em equilíbrio com suas forças primárias em expressão na sua vida mediúnica e pessoal, pois quem é irresponsável na vida pessoal é também na vida mediúnica e vice-versa.

O RITO

Todo corpo mediúnico estava vibrante porque era uma gira especial. Ali, naquele dia, seria consagrado mais um trabalhador da seara umbandista, e suas responsabilidades e valores mais que nunca seriam colocados à prova depois daquela ritualística.

Aquele momento qualificaria para a vida toda um iniciado nos mistérios da Umbanda; embora fosse só o começo da vida sacerdotal, sabemos que muitos pensam diferente, mas, frisamos, é só o início.

As vibrações inundavam todo o ambiente e logo que Seu Mauro começou a fazer suas evocações a parte astral do terreiro inundou-se de vários tipos de energia, algumas propiciadas pelos próprios médiuns, exaltando sua fé e devoção.

Assim como Seu Mauro, o Caboclo Meia-Lua fazia suas evocações e nesse momento sentia-se que todo o terreiro estava tomado por um fluxo de energia altamente vibratória, toda ela vinda do congá, levantando-se e pairando sobre todos e assemelhava-se

à aurora boreal do polo norte: toda aquela energia estava em constante movimento. Várias cores se misturavam, o íntimo de cada um gerava formas e cores de energia diferentes e como já citamos no início de nossos relatos alguns mentores armazenavam essas energias em recipientes para uso futuro.

Uma profunda prece feita por Seu Mauro deu maior intensidade a tudo que acontecia, então Paulo foi levado diante do congá, cantou-se o ponto de seus mentores e Orixás de cabeça e seu franzino corpo ficou tomado por toda aquela energia.

Na parte espiritual ocorria o mesmo com seu corpo astral e também todos os seus sensíveis prolongamentos até o seu mental; enfim, na constituição física e astral de Paulo eram facilmente vistos os centros de energia absorvendo aquelas energias fluidicas.

Aqueles fluidos energéticos eram absorvidos pelo alto da cabeça e ali mesmo passavam por uma espécie de filtragem; a constituição etéreo-física de Paulo irradiava e absorvia ao mesmo tempo fluidos de cores diversas à medida que cada órgão interno se energizava.

Junto a Paulo estavam os seus mentores lançando correntes fluidicas sobre ele à medida que se passava o rito, aumentando a intensidade fluidica no momento exato em que Seu Mauro derramava o banho de ervas na cabeça do médium.

Passada a maior intensidade do rito, notamos que Paulo já vibrava em outra sintonia e seu corpo astral continha alguns símbolos que foram fixados no momento do rito, na parte astral; ligado às suas mãos também havia sinais que irradiavam forte luz, e nós tivemos a oportunidade de ver seus mentores fazerem esse trabalho.

Novamente agradecei aos senhores da luz pela oportunidade de aprendizagem de mais uma prática que eu jamais imaginei.²

2. (Caboclo das Sete Flechas)

Nós, mentores e trabalhadores da corrente umbandista, queremos deixar claro aos filhos de fé que os ritos e consagrações só possuem valor quando o médium está preparado para recebê-lo e quando existem entidades verdadeiras para dar cobertura. Queremos deixar patente que quando falamos que o médium está preparado estamos falando com o interior do médium, com seus valores morais e espirituais. Cientes devem ficar os filhos de fé que não será o banho ou um sacerdote sem cobertura espiritual que os levará aos verdadeiros caminhos de suas missões.

Evidenciamos o poder do ritual pelo qual Paulo passou com todo seu valor energético e cobertura astral-espiritual por parte de nossos mentores para esclarecer que ali há todo um contexto que vale ser ressaltado, pois existe um verdadeiro médium dirigente, com entidades responsáveis por ele; o médium já era uma pessoa interiorizada, harmonizada, em paz consigo mesmo e com os outros.

Portanto, recomendamos aos filhos de fé que evitem todos os excessos possíveis; afinal, como vimos, não é com desordem em ritos sem fundamento usando esta ou aquela roupa que irá levá-lo a patamares mais altos na vida espiritual; dentro do possível e por mais simples que seja o rito ou consagração, havendo méritos nós estaremos lá acobertando a todos.

Vamos terminando por aqui pedindo aos filhos fé e paciência, pois achamos que neste pequeno capítulo atingimos nosso objetivo: mostrar que compensativo mesmo é estar preparado.

Observação: O ritual de consagração de Paulo não foi descrito em mínimos detalhes com suas ervas, pontos cantados ou riscados, etc. por este não ser nosso objetivo como muitos o fazem; sabemos que cada um tem seu rito e para nós o importante são

Voltando aos fatos, Júlio estava com sérios problemas; a terceira pessoa, de nome Fábio, era um médium que tentara ajudá-lo, porém incorreu no erro de muitos, que era não ter capacidade, então Fábio ficou doente e a pedido de Júlio e de sua mãe todos foram até Seu Mauro para dar fim ao caso.

Júlio foi prejudicado por um companheiro de trabalho que almejava seu cargo e Fábio estava sofrendo os choques das cores que não teve suporte para dar caminho.

Executados os trabalhos mágísticos de Seu Mauro, que contou com nossa cobertura, foram colocadas em movimento as falanges de trabalho do terreiro. Peço ao filho de fé que preste bem atenção que a partir de agora vamos relatar o trabalho astral de nossos irmãos em socorro a Júlio, sua mãe e Fábio.

Júlio trazia ligado, em seus centros de força, vários cordões de energia negros, aos quais Seu Exu Ganga e seus falangeiros seguiram e encontraram seus donos e responsáveis; agora o mais incrível e quero que os filhos de fé saibam e tomem consciência é que um dos fios energéticos estava ligado ao médium que executou o trabalho.

Os outros fios adentravam uma casa de força por nós chamada de tronqueira, que possuía um aspecto negro e pesado, e, ao contrário das casas de força do terreiro de Seu Mauro, não possuía fundo; embora existisse o chão, algumas garrafas e outros apetrechos, na parte astral aquilo era um buraco negro que parecia não ter fim.

Seu Exu Ganga disse que de imediato não poderia cortar os fios que se ligavam a Júlio, pois os seres infernais que estavam ligados àquele trabalho poderiam desprender mais energia negativa e Júlio sentiria fortes abalos em seu sistema nervoso. Por isso, desligamos primeiro o fio que ligava o médium executor à casa de força, assim ele perdeu a sintonia mental com o trabalho e também com

AS DIFERENÇAS

Depois de abrir um pouco e alertar sobre as coisas da banda, adentraremos nos reinados de quimbanda onde com certeza revelaremos coisas que farão os filhos de fé pensarem, agirem e observarem a mediunidade de uma forma diferente.

Não queremos mudar conceitos nem muito menos firmar novos; vamos, sim, junto com o Senhor Exu das Sete Porteiras alertar os filhos de fé para uma nova postura frente à mediunidade e missão, e para isso damos a palavra ao Senhor das Sete Porteiras:

Passou-se algum tempo, e Mário estava preocupado com sua família; para a sua surpresa recebemos junto com seu Mauro a visita no terreiro de seu irmão e sua mãe, e também de uma terceira pessoa, que vieram porque seu irmão não estava bem, e o Senhor Mauro, como sempre cauteloso, levou-os para dentro do terreiro.

Iniciada a conversa, Seu Mauro logo percebeu o problema: Júlio, o irmão de Mário, havia sido vítima de trabalho feito nos reinados de Quimbanda (não confundir com Quimbanda, pois Quimbanda é lei e Quimbanda é o inverso, desordem, para descrever mais simplesmente).

No dia seguinte, Júlio já estava bem. Gostaria de esclarecer aos filhos de fé o porquê de o médium executor ficar ligado aos trabalhos exatamente como suas vítimas. O problema é que os médiuns desconhecem muito toda a sistemática etéreo-física que existe por trás de seus trabalhos mediúnicos, seja uma simples consulta, trabalhos ditos de magia que não possuem distinção e envolvem todo tipo de manifestação, desde bruxaria, catimbó, etc.

Isso envolve forças que a maioria das pessoas, médiuns ou não, desconhece e ao se envolverem com elas acabam adentrando um meio muito perigoso que arrasta tudo e todos desde os primórdios das civilizações. Muitos espíritos se ligam a essas forças e se esquecem de uma verdade seríssima: a de que magia não tem cor, é apenas uma manifestação interior agregada a forças espirituais, planetárias e até cósmicas.

Como tudo está ligado ao executor da magia, o cordão energético liga o médium até a vítima e também o liga ao espírito das trevas que com ele compactua, e isso deixa o médium nas mãos dos seus comparsas que no futuro irão certamente escravizá-lo.

Nisso tudo, há muitas pessoas que desencarnam e ficam anos ligadas a trabalhos de baixa magia e a entidades trevosas que as escravizam e as atormentam até seu resgate. Lembramos que muitos são os que mandam fazer isto ou aquilo com outras pessoas, mas eles desconhecem que como o médium acima ele também ficará ligado ao trabalho e às entidades nefastas.

Transcorrido o que relatamos, saímos em auxílio de Fábio. Chegamos em sua casa, onde funcionava o seu pequenino terreiro, como tantos por este Brasil afora; encontramos sua casa e o terreiro totalmente tomados por fluidos pesadíssimos de uma cor avermelhada. Seu congá, que deveria de certa forma estar vibrando algo, parecia morto, sem vida, e no meio do terreiro havia um buraco enorme como o que existia na casa de Exu. Logo em seguida

apareceu um Caboclo, que se identificou como Seu Tupiara e disse ter vindo falar com Seu Meia-Lua e logo também chegou Seu Exu Ganga.

Na conversa o Caboclo Tupiara explicou o que havia acontecido e ressaltou algo que a meu ver foi uma das principais causas dos problemas de Fábio.

Falou Seu Tupiara:

— Seu Meia-Lua, Fábio cometeu o grande erro de centenas de médiuns: foi em socorro de outro irmão deixando tudo em nossas mãos, só que não é assim que acontece e faltou-nos o essencial, que foi o fluido de ligação e sustentação dele próprio; afinal, nós precisamos de algo mais que vela e reza. Temos tentado há muito por vários meios alertar Fábio para esse fato. Nós, falangeiros militantes da corrente astral de Umbanda, precisamos que nossos filhos de fé aumentem suas vibrações mentais com uma postura moral mediúnica e espiritual mais condizentes com seus trabalhos missionários. Esses seres trevosos captam tudo que está ligado às fraquezas humanas mesmo em distâncias que os filhos de fé nem imaginam; é assim que funciona desde os primeiros tempos o marginalismo astral, seres em sintonia com outros seres em barganhas assustadoras. As fraquezas dos espíritos encarnados são armas poderosas nas mãos dos marginais. Toda desarmonia que se encontra hoje na crosta terrestre, com seus crimes, drogas, contrabandos, é resultado das fraquezas humanas.

Compreendido um dos motivos da queda de Fábio, começaram os trabalhos de ajuste do terreiro, da casa e de Fábio, que já se arrumava para dormir, pois já era noite.

Estávamos ajustando a casa de Fábio quando ouvimos algo estranho vindo do terreiro.

Vimos sair do centro do terreiro, de dentro do buraco citado,

era muito mal cheirosa. Seu Exu Ganga comentou na hora que durante a limpeza feita em Fábio foram recolhidas de seus centros de energia um pouco daquela substância.

Logo foi observado que realmente tudo ali estava impregnado com a presença do submundo astral, por isso resolvemos ir de encontro àquelas entidades e resolver tudo. Seu Exu Ganga e Seu Meia-Lua tomaram a frente.

Logo apareceu uma entidade que se identificou como Exu do Lodo e disse que estava demarcando seu território, pois nós já havíamos interferido demais. Tentamos o diálogo, mas foi perda de tempo; quando não havia mais o que fazer, Seu Meia-Lua ordenou que todos fossem rendidos à força.

Porém, no desenrolar da situação, Fábio começou a sentir fortes choques, mas mesmo assim todos foram presos à força. Nervoso, aquele ser que se dizia Exu do Lodo esbravejava ameaças de vingança contra seu aparelho, então Seu Exu Ganga ordenou que todos deviam ser transportados para lugares afins.

O pequenino terreiro de Fábio foi limpo e tudo voltou a ficar em harmonia. O Caboclo Senhor Meia-Lua pediu ao Caboclo Senhor Tupiara que fizesse de tudo para que Fábio entrasse na corrente do terreiro de Seu Mauro; selado o acordo entre os mentores, fomos embora.

Chegando ao terreiro relatamos a Mário todo o acontecido e o auxílio que havia sido prestado.

No mesmo dia realizou-se uma reunião com todos que participaram do socorro espiritual e foi-nos dito que aquela entidade que se autodenominava Exu do Lodo queria falar com todos nós.

E lá fomos todos, Exus, Caboclos e Pretos-Velhos, a uma colônia-prisão ligada aos trabalhos de Umbanda onde existem seres tão tenebrosos que os filhos de fé duvidariam se relatássemos seus aspectos e crimes.

Chegamos lá e logo vimos no tom de voz daquele ser sua mágoa e medo do porvir, pois seu orgulho estava machucado; por isso, novamente esbravejava.

— Quero um acordo, afinal, por dois anos aquele médium foi meu! Agora eu estou aqui preso, outro como eu tomará meu lugar, não adianta vocês me deixarem aqui; ele entrou na lei de pomba há muito tempo e os seres da luz já o abandonaram.

Seu Exu Ganga respondeu:

— Nós nunca abandonamos os nossos. Ele só perdeu os fluidos de ligação com seus mentores e isso é algo interno, mais cedo ou mais tarde vai ser acionado novamente. Sei que sua revolta é porque não deixamos você ampliar seus domínios e sabemos que você ainda vai perder os outros. Só os seres das trevas abandonam os seus companheiros; o verdadeiro Exu que trabalha e pertence à lei nunca abandona os seus, ele pode nada fazer, mas será pela lei, bem ao contrário de você que é como os outros seres das trevas que se apunhalam em todos os momentos. Mas diga logo o que quer.

— Quero que me soltem e prometo punir os que me enviaram. É melhor entrar em acordo comigo do que com um desconhecido, que será enviado pelo meu mestre e dará mais trabalho a vocês.

— Não fazemos este tipo de barganha, Senhor do Lodo. Chamemo-nos quando estiver arrependido, e, quanto ao seu aparelho, ele receberá o seu no momento certo. Quanto ao seu substituto, não o tememos, pois ele, assim como você, terá que se acertar com o verdadeiro Exu do Lodo algum dia.

Enquanto voltávamos, conversamos a respeito do acontecido, observando que os seres das trevas possuem hoje uma egrégora de apresentação com o nome de quimbanda e que usam os nomes de guerra dos verdadeiros mentores de Umbanda e Quimbanda.

desde Caboclo, Preto-Velho, Exu e outras entidades ligadas a nossa corrente. Eles procuram brechas, entram e se firmam dentro de diversos terreiros até que todos, desde o médium dirigente até os filhos de fé, estejam envolvidos em seus emaranhados de atividades negras de baixa sintonia moral e espiritual.

Infelizmente muitos são os terreiros no geral que já não pertencem aos trabalhadores da luz e muitos são os filhos de fé que também já perderam a sua vibração com Caboclo, Preto-Velho e Exu, que eram seus verdadeiros mentores e foram substituídos por seres das trevas.

É interessante e vale a pena ressaltar que a mudança é tão sutil que os filhos de fé nem notam de tão cegos e atrofiados que estão em seus egos inferiores, e assim ficam afastados de suas verdadeiras vibrações.

DESSENDANDO AS TREVAS

Voltamos para o terreiro após nosso encontro com aquele ser das trevas. Chegando lá encontramos Seu Mauro conversando com uma jovem, então ouvimos o que diziam e pude perceber que ela era irmã de Marcelo, o médium que incorporava Seu Exu do Lodo.

Ficamos muito preocupados com o irmão dela, pois enquanto ela falava podíamos ver o quadro narrado pela jovem. Pobre rapaz, pensei, estava se afundando nas trevas, endividando-se até o pescoço.

Acabada a conversa, Seu Mauro se prontificou a ajudar, e seu Exu Ganga ordenou que alguém acompanhasse a jovem. Não tardou e alguém chegou com a notícia de que a jovem estava sendo seguida.

Seu Mário firmou sua gira e fez seus pedidos de socorro e auxílio ao dito “Feiticeiro”, como o próprio jovem se intitulava.

Seu Exu Ganga, ao lado do Senhor Meia-Lua, chamou novamente todos que haviam participado da blitz na casa de Fábio e disse:

— Chamamos vocês porque estamos com sorte nesta de-

der o Mago Negro que iniciou o ataque àquele jovem médium. A Lei dos Senhores da Justiça Cármica foi acionada em favor daqueles irmãos, por isso vamos atrás do que nos foi perdido, só que primeiro um pequeno grupo irá até aquele ser na prisão.

E assim seguimos em um grupo seletivo, adentrando crosta adentro até chegarmos à colônia. De longe avistamos seus portões gigantescos. Na entrada alguns guardiões com enormes armas davam uma vista totalmente gótica.

Fomos então conduzidos pelo guardião-diretor da prisão, de nome Monsignor, para ver o Mago Negro.

Chegamos à sela do pretense Exu do Lodo, que estava mais horrível ainda, todo deformado; escorria e pingava a sua volta um líquido esverdeado e mal cheiroso, e ele tinha grande dificuldade em falar. O guardião-diretor nos disse que ele estava perdendo a forma fluídica que seu Mestre havia lhe dado e agora estava virando o monstro mal cheiroso e rastejante de antes.

Para nós sua fraqueza era visível. O Senhor Exu Ganga conversou com todos e decidimos ajudar para que o resgate e auxílio fossem prestados ao jovem médium.

O Senhor Exu Ganga aproximou-se da cela e falou:

— Pode me ouvir, Senhor Exu do Lodo?

— Com muita dificuldade.

— Posso lhe ajudar, mas apenas se concordar em falarmos sobre seu escravo encarnado que lhe serve como aparelho.

— Concordo — murmurou o ser que sofria muito.

— Esqueça, tire de sua mente a imagem do seu Senhor, concentre-se em mim e eu lhe devolverei à sua forma anterior.

E logo aquela coisa deformada se transformou no Senhor Exu do Lodo novamente; mal havia recuperado suas forças, ele esbravejou:

— Não ache, seu Exu de Lei miserável, que lhe deverei muito só por isso. Vamos resolver logo isto.

O diretor logo lembrou ao Mago Negro.

— Estais em meus domínios, besta. É melhor se comportar aqui ou não o ajudaremos. Como está longe dos seus limites e de seu Mestre voltará a ser aquele desprezível ser rastejante.

Seu Exu Ganga como sempre senhor de si mesmo e das circunstâncias falou:

— Senhor Exu do Lodo, tem meu respeito e espero o mesmo de você. Vamos conversar, afinal você prometeu ajudar. Quero saber de tudo desde o início. Precisamos agir rápido, pois sei que quando interferirmos diretamente no terreiro do jovem Marcelo o seu Senhor irá fazer de tudo para acabar com o rapaz, afinal ele terá perdido a serventia.

— Falarei toda a verdade, Guardião da Lei, porque você me ajudou e me tratou com respeito. Pode confiar no que digo.

O bem e o mal são meios naturais de execução da lei, meios de sanar, de ajustar. Não se pode ser dual em essência; há de prevalecer uma origem. Os reinos das trevas avançam dia a dia sobre os que se encontram perdidos em suas bases interiores; os grandes seres que comandam as trevas não são duais, pois negam a luz para viver nas trevas. E assim ficam até os seus últimos dias; com consciência disso, hoje possuem uma grande hierarquia que não cai ou acaba: um substitui o outro. As correntes de Umbanda em constante atividade com a Quimbanda vêm-se completando em combate aos resistentes à harmonia da lei, preferindo a qualidade da matéria ao espírito. Como já mencionei, foi aí que encontraram a porta aberta para se ligarem a Marcelo.

A DUALIDADE, AS DUAS CABEÇAS...

Seu Exu Ganga fixou sua mente no Exu do Lodo, que passou a narrar os fatos que observou:

— Marcelo, como milhares de seres, concebe o bem e o mal como a lei dos opostos necessária à evolução dentro do meio que encontrou nos cultos afro-brasileiros.

Passou a chamar como ele mesmo diz “Os da Luz de Umbanda” como Caboclos, Pretos-Velhos e Crianças para o bem, e buscando a Quimbanda ou as trevas para o mal.

Dividiu assim duas correntes que se completam, desestruturando seus trabalhos ligados ao astral superior.

Ligou-se a tudo que era mal para conseguir auxílio, endividou-se com as mais baixas vibrações e depois recorreu às correntes de Umbanda para auxiliá-lo. Esqueceu-se de algo importante: os iguais sempre se ligam, não se pode chamar em um terreiro uma corrente para auxiliar, amparar, curar e outra para destruir, aniquilar.

— Senhor do Lodo — falou seu Exu Ganga —, Marcelo sempre teve uma boa vida, muito dinheiro, mulheres de vida fácil. Que obstáculos são esses? Diga-me: o Senhor é o dito Magro Negro, não é? Eu posso sentir.

— Sou sim, guardião. Venho atrás de Marcelo há muitas vidas, só que dei azar: no ato de ele encarnar, um grande guardião veio ser seu guia e escora, e junto o grande Mago Negro que me aprisionou e que queria vingança. Minha vingança acabou sendo uma grande arma para o ser das trevas que me aprisionou, pois era muito poderoso e resolveu aumentar seu poderio usando Marcelo como ponte e alimentação de suas falanges, e em troca deu-lhe vida fácil mesmo para que sua queda moral fosse mais rápida. Esses são os obstáculos dos quais eu havia falado. Depois de dominado pelas suas fraquezas morais que já vinham de outras vidas, ele acabou perdendo o contato com o seu verdadeiro astral.

DE OLHOS ABERTOS SEMPRE OBSERVANDO

Observam sempre, observam e captam as fontes de desarmonia geradas no meio astral dos que chamam em meio ao desespero sem nada saber. O jovem Marcelo, mesmo antes de encarnar, já tinha um ser das trevas a observá-lo; quando encarnou, esse espírito com quem ele teve um profundo contato em outra vida deu um jeito de saber onde e quando ele nasceria. O tempo passou, e esse Mago Negro que o seguia foi coagido e preso por outro ser das trevas que se intitulou Senhor Exu do Lodo por ter combatido com um grande adversário que compõe as verdadeiras falanges desse grande guardião.

De posse das informações cármicas de Marcelo e com a companhia de mais um Mago Negro compondo suas falanges, partiu de encontro à missão de Marcelo, procurando armar vários obstáculos, mesmo antes de ele encarnar.

— Guardiã de Lei, eu muitas vezes o senti por perto, ele sempre se fez sentir. No início ele me venceu muitas vezes e tive que agir muito secretamente até que consegui. Ele e todos que acobertavam Marcelo sempre sabem o que está acontecendo, só que estão esperando a hora certa de fazer algo, e nós não somos bobos, pois utilizamos as leis naturais para a queda de Marcelo. Conhecendo essas mesmas leis, não faremos nada para ferir as leis de sustentação de onde estamos. Sabemos que, se fizermos algo de muito ruim a Marcelo, o perderemos. Porém, os da luz sempre tentaram, como fazem sempre, alertar Marcelo e outros, que fingem não ouvir ou ver; a vida fácil amparada por nós é mais condizente com suas vontades. Como vê, guardião, substituir as manifestações mediúnicas de um mentor por outro mais baixo é muito fácil com tantos despreparados que há por aí.

Compreendidas as explicações do Senhor do Lodo, seguimos de volta até o terreiro e junto levamos aquele ser das trevas. Seu Exu Ganga pediu a ele para manter-se em harmonia o máximo possível. Ele mais uma vez prometeu cooperar.

DESEJO: FONTE MÁGICA PARA A QUEDA OU ASCENSÃO

Com Marcelo vibratoriamente dominado, fluíam livremente as egrégoras firmadas por mim em outras vidas com ele. Quando firmei minhas falanges, fizemos muito e conseguimos muitos escravos, fizemos muitos favores e cobramos caro, cobramos até as almas dos ignorantes. Com tudo fechado e Marcelo gostando de tudo, a própria Lei afastou-se como se afastou de muitos missionários da luz, e logo substituí todo o campo de seus mentores, trocando Caboclos, Pai- Pretos e outras entidades por meus comandados. Aproveitei e abri caminho junto a Marcelo para outros comandantes meus aumentarem seus domínios e usarem Marcelo como fonte de alimento para os seus, dividindo comigo e meu Senhor seus domínios. Agora que estou aqui com certeza um deles está assumindo meu lugar, minhas falanges e domínios.

— Pergunto a você: e o verdadeiro Exu do Lodo, o que fez, onde está?

Assim que pude, levei Mário para falar com o Senhor do Lodo, que nos recebeu com um ar não muito amigável. Eu disse:

— Saravá, Senhor do Lodo.

Ele respondeu:

— Saravá, seu Exu Sete Porteiras, Saravá quem lhe acompanha.

— Saravá — respondeu Mário.

— Pedimo-lhe para conversar.

— Diga — respondeu o Senhor do Lodo.

— Senhor do Lodo, o Seu Sete Porteiras, junto com outros mestres, foi meu guia quando eu estava encarnado e trabalhava dentro de um terreiro. Ele me narrou o que ouviu do Senhor. Gostaria de saber se a mesma coisa poderia ter acontecido comigo, se o que ocorreu com Marcelo poderia também ter acontecido a mim?

— Como se chama, jovem?

— Mário.

— Claro que sim. Quem quisesse lhe perseguir poderia tê-lo feito, bastava querer.

— Essas perseguições, Senhor do Lodo, acontecem apenas no mundo material ou também nos mundos espirituais?

— Mário, o livre-arbítrio existe em qualquer lugar. Passei várias vidas perseguindo Marcelo; toda vez que ele encarnava ou desencarnava, eu estava lá, esperando por ele. Cheguei até a perseguir seus entes mais queridos.

— Como reagem, Senhor do Lodo, aqueles que preparam as encarnações dessas pessoas que se tornam vítimas de vocês?

— Como sempre, tentam defendê-los, escondê-los e às vezes os perdemos por muito tempo, outras vezes os combatemos diretamente.

— Senhor do Lodo, nesses combates quantas vezes o Senhor já foi preso como agora?

BUSCANDO RESPOSTAS

De volta ao terreiro, passamos por uma profunda desempregação logo na entrada, nas casas de Exu (tronqueiras). Também foi conosco o Senhor do Lodo, como já o chamávamos.

O Senhor Exu Ganga e o Senhor Caboclo Meia-Lua pediram a todos uma certa atenção ao nosso visitante e em seguida saíram em busca das coisas espirituais e cármicas do Senhor do Lodo.

Após chegarmos, narrei tudo a Mário a fim de aumentar sua bagagem de conhecimentos, e ele logo quis ir vê-lo, mas o Senhor do Lodo estava em repouso numa câmara de energização dentro do terreiro.

Mário ficou intrigado com a maneira como foi resolvida a questão entre nós e o Senhor do Lodo. E disse a ele que o caso não era isolado, muitos casos se resolviam assim, com diplomacia, até mesmo entre as trevas, pois como dizia o dito popular: quando não se pode com o inimigo junta-se a ele. O Senhor do Lodo não queria um combate direto com os Guardiões da Luz, por isso aceitou o acordo.

— Nunca. Nestes tempos que se perdem nas noites eternas, esta foi a primeira vez e me orgulho porque não perco um combate qualquer ou para qualquer um.

— As trevas sempre adentram a mediunidade de enviados como Marcelo?

— Sempre tentamos. Nos terreiros procuramos minar o médium dirigente e se não conseguimos adentrar sua mediunidade diretamente vamos tentar fazê-lo através de seus filhos de fé. Quando a mediunidade não dá brecha por meio de sua conduta, vamos atrás dos filhos de fé e sabemos ser raros os que ouvem e seguem o exemplo de seu iniciador. Muitas vezes adentramos o terreiro por desespero ou desleixo dos filhos de fé ou de seus pais espirituais.

— Quais os meios mais usados para esse tipo de ataque a médiuns de terreiro?

— Mário, há com certeza várias maneiras, depende de quem está no comando, um simples obsessor ou um Mago Negro. Usamos até mesmo a magia astral, hipnotismo a longa distância, sugestão, combates diretos com armas diversas.

Mário deu-se por satisfeito, agradeceu ao Senhor do Lodo pelos ensinamentos e nos retiramos, deixando-o em repouso para que se recuperasse mais rapidamente.

VERDADE QUE CURA

Passado algum tempo e estando já recuperado, o Senhor Exu do Lodo andava entre os mentores dentro do terreiro.

Observava-o em certo momento e vi que estava de joelhos diante do congá em estado de contemplação. Observei quando, dos pontos de força emanados e firmados sobre o congá, uma luz o envolveu.

Junto a mim chegou o Caboclo Sete Flechas que me disse:

— Mário, para ele é um momento difícil.

Perguntei-lhe o porquê.

— Todos nós temos reparado que com o passar dos dias, e também com o contato direto com essas forças que vibram respeito e dedicação, ele tem sentido necessidade de olhar para dentro de si mesmo e está relembando seus velhos tempos, por isso, neste momento, ele busca forças para ficar de pé e enfrentar o futuro.

Com o que me disse o Senhor das Sete Flechas, fiquei curioso e ele logo continuou a falar respondendo às minhas indagações interiores. Quem teria sido esse Mago Negro? De onde viria tanta força? Ele não se abate nem nos momentos mais difíceis?

— Mário, observe: vê aquele ser diante do congá: roga ele neste momento para que tenha forças para enfrentar a si mesmo. Segundo o que sei, ele foi um grande emissário da luz. Um dia, ele, como tantos outros, foi um médium de grande força e trabalho dentro da magia, magia essa que até nos dias de hoje é a ciência das ciências. Porém, apesar das suas forças negras, a luz o derrubou diante da força de um simples congá como este. Sabe ele que terá de enfrentar o seu antigo mestre que está de posse de Marcelo e fazendo isto terá que enfrentar a si mesmo. Na verdade sua luta começou desde o dia em que veio para cá. Quando fez o acordo com seu Exu de Ganga e o Caboclo Meia-Lua, ele aceitou enfrentar não só seus antigos comparsas, mas também a si mesmo; isso é um remédio amargo que as leis evolutivas nos fazem experimentar.

Não podendo conter mais a minha curiosidade, logo pedi ao Caboclo Sete Flechas:

— Conte-me quem foi ele e o que fez.

— Mário, acalme-se e pense no que eu disse sobre o remédio amargo ofertado pela Lei para quem decide evoluir. Você também o experimenta. Todos o tomarão um dia.

— Desculpe-me, Senhor, não percebi o erro que cometi. Prometo de agora em diante atentar para tais detalhes.

— Isso, Mário. Devemos todos muitas vezes atentar até mesmo para o nada, que muitas vezes vem em forma de um desejo ou ambição não realizados. Vamos voltar ao que você me perguntou sobre o Senhor Exu do Lodo. Em tempos idos, esse guerreiro foi um grande sacerdote que se perdeu na sede de poder. Com a morte de sua esposa naquela encarnação, ele passou a se dedicar só à magia e ao sacerdócio. Era na sua época um grande homem da sociedade e muito influente no meio ocultista. Possuía verdadeiros amigos e aliados no mundo espiritual. Curava e regenerava qualquer doente, via o futuro e presente como se os visse. Fosse de

quem fosse, ele tinha acesso a tudo. O que hoje na Umbanda e suas ramificações existe como pontos riscados era diferente em termos de caracteres. Em sua época, ele dominava tudo. Quando ele os traçava, tornavam-se ordens no mundo espiritual. Ele, que era governador de uma aldeia, por causa da solidão e da dedicação ao seu mundo espiritual foi se isolando. Logo apareceu um jovem que na época tomou seu lugar de político; não tardando, almejou também seu lugar de sacerdote do povo, pois esse jovem também trazia consigo uma grande cobertura espiritual. Cabe aqui lembrar que a briga deles vem de longe, já que Marcelo era o citado jovem. O jovem sacerdote, já estabelecido com seu templo e com grande influência política e ambicionado por seres negros, logo tratou de persegui-lo de todas as formas. O já velho governador-sacerdote foi orientado para se proteger e permanecer incógnito. Porém, ele pensou, já vivo só, não tenho filhos e sou viúvo, com a velhice minhas forças físicas estão esvaindo-se. Decidiu então atacar, contrariando o pedido do astral. No fundo não era só o medo físico, mas sim o ego de quem era mais velho e deveria ser respeitado por tudo que representava. O seu astral sabia o que fazia quando fez aquele pedido a ele. Ocorreu o que todos do mundo espiritual não queriam: começou uma guerra mágica de gigantes. O velho sacerdote possuía um grande poder mental e espiritual e logo atraiu para si seres negros de mesma sintonia e poder. Foram várias noites de luta mágica. O astral de todo vilarejo ficou afetado e o ambiente jovem sacerdote e político foi fulminado. O grande sacerdote era mais forte em tudo e logo os seres das trevas ligados a ele também eram superiores. Mataram e escravizaram o jovem e também os seres malignos que o ambicionavam. Como reação aos seus feitos, não tardou o velho sacerdote adoecer e perder o cargo político e também suas forças vitais que mantinham seus poderes

suas forças negras que haviam lhe dado a vitória contra o promissor inimigo, afundou-se em uma profunda depressão que logo o fez desencarnar, perdendo grande parte dos créditos conseguidos pela presente encarnação. Daí para cá não preciso dizer que foi perseguição atrás de perseguição, pois ele, que deveria culpar a si mesmo pelo fracasso, culpou o jovem por seus erros, mas na verdade seu astral já tinha pedido a ele para manter-se quieto em seu lugar.

Quando Seu Sete Flechas acabou de falar, assustei-me ao ouvir o Senhor Exu do Lodo dizer:

— Até outro dia não me arrependia de nada e ainda não me arrependo, só que novamente tenho a oportunidade de me redimir com o jovem Marcelo e comigo mesmo, e o farei. Vou aniquilar e destruir todos os que estão do lado dele e que tomaram o meu lugar quando eu estava impotente. Como no passado, ainda hoje, muitos que deveriam estar sendo resgatados pela sagrada Umbanda têm se perdido, ofuscando a luz de seus congás que são um mundo a parte, variando de um para o outro. Não existe um só congá ou terreiro que é usado pelas trevas e pela luz. Há sempre de se ter um comandante, a luz redime e é ativa. As trevas se aproximam da luz para combater ou para ser esclarecidas. Quando estava em oração, pude mais uma vez ter prova disso, uma vez que a luz se fez sentir. Nada me ordenava, nada me impunha, mas era imponente por si mesma, abalou e edificou ao mesmo tempo seu propósito e minhas convicções. Todos os seres pecadores ou não são ativos pela luz. As trevas com seus seres funcionam como opção e não como criadora, geradora de essências. Os seres das esferas negras sabem dos seus limites e sabem o que a luz é porque ali diante da luz eles estão limitados. Isso fez com que eu aceitasse ajudar, me levou a fazer o acordo de cooperação. As trevas não iam até aquela prisão de resgate, a luz foi imponente e propôs o seu acordo. Naquele momento eu sabia que a minha batalha pessoal

seria grande. Nos dias em que aqui estive andando dentro deste terreiro só hoje tive coragem de ir ao encontro da luz deste congá e também de seu mundo.

Acabando de falar, o Exu se retirou. O Senhor das Sete Flechas afirmou:

— Esse grande Exu agora será um verdadeiro Exu e não um desses rabos de encruza, pau mandado.

Fiquei ainda meio atordoado com tanta coragem e determinação. Hoje sei por que Exu que é Exu deve ser respeitado pelo que é. Aproveitando, novamente pedi ao Senhor das Sete Flechas que me mantivesse informado dos caminhos e decisões daquele Exu.

Aqueles seres femininos assumiam as mais belas formas femininas a fim de minar o jovem. Dentro do inconsciente de Marcelo foram implantadas várias mensagens de ordens que, quando acionadas, se transformavam nos mais baixos hábitos do dia a dia.

A sua tenda funcionava como uma porta direta de ligação com os submundos existentes na crosta e quando caía em sono profundo, que muitas vezes era hipnótico, Marcelo era arrastado para diversos lugares. Ali, naquele local, aconteciam os mais variados encontros, de seres tão negros que alguns influenciaram o domínio de um dos mais vis Magos Negros encarnado, regente do holocausto na Segunda Guerra Mundial.

Tudo era demarcado dentro daquele que já havia sido um promissor terreiro de Umbanda. O congá não mais irradiava nada: ficou negro, sugava a tudo, tornou-se um canibal. Nas paredes estavam impressos diversos caracteres representantes das baixas magias e seus executores. Vários ritos astrais ali aconteciam, alimentando poderosas falanges de baixa sintonia.

Com o conhecimento da situação todos viram que não seria fácil resgatar aquele recinto e seus pontos de força da luz. É sabido que para locais onde se lidam com os mais baixos sentimentos são necessários anos até que sejam feitas as devidas limpezas.

Mesmo assim, o Senhor Exu Ganga selecionou um grupo de trabalhadores de Exu, sendo também direcionado um grupo de vários falangeiros de Caboclo, Pai-Velho e outras entidades militantes da corrente umbandista.

Com as decisões já tomadas e tudo marcado para partirmos no dia seguinte, o Senhor Exu do Lodo foi chamado para uma reunião particular com Seu Exu Ganga, o Caboclo Meia-Lua e outras entidades que eu confesso não conhecer.

Acompanhando os outros mentores, todos entraram em uma sala destinada na parte material (física) do terreiro a ritos direciona-

A LEI SE MANIFESTA

Logo depois de nossa conversa, o Senhor Exu do Lodo foi chamado junto ao Senhor Exu Ganga para que fosse traçado o esquema de ataque e desligamento dos pontos de força firmados através de Marcelo.

Indagado sobre como estava o movimento e o envolvimento do império negro sobre Marcelo, todos ficamos muito preocupados com os relatos do Senhor Exu do Lodo.

Ele contou-nos que todo comando que era firmado por um Exu de nome Rei envolvia Marcelo, que o Exu do Lodo havia dominado mais de cinco terreiros, todos demarcados e minados.

Seu Exu Ganga deixou claro que o resgate de Marcelo e de seu terreiro era essencial por hora, e Seu Exu do Lodo falou de como estes estavam nos domínios desse Mago Negro e de seus comandados. Afirmou ele que Marcelo era, por ordens dele mesmo, usado por várias entidades femininas em práticas sexuais de tamanha baixaria que os filmes pornôs que os encarnados assistem são apenas imitações das aberrações a que Marcelo era exposto.

dos a Exu, sala em que na verdade nunca entrei. Chegado o Senhor Exu das Sete Porteiras, indaguei-o sobre o que ocorreria ali. Ele me disse:

— Mário, eles irão devolver ao Exu Senhor do Lodo sua forma fluídica, pois a atual é apenas mental. Agora ele receberá uma forma mais adequada à sua verdade interior, que também será fluídica, mas que terá uma resistência superior de acordo com sua condição. Lembre-se de que quando Seu Exu do Lodo estava preso na colônia-prisão ele começou a perder sua forma fluídica que derreteria por estar longe de seu mestre das trevas. Agora isso não irá acontecer novamente. Uma daquelas entidades que você viu é Seu Exu do Lodo verdadeiro, do qual a identidade estava sendo copiada. Ele veio assentar sobre seus domínios esse Exu rabo de encruza que vai se tornar um Exu de Lei. Quando tudo acabar e todos virem que ele realmente se edificou na lei e perdeu a si próprio, ele vai para o reino do verdadeiro Exu do Lodo e será mais um agente da lei, resgatado pela lei da dor.

Fiquei observando a fim de aprimorar meus conhecimentos. Passadas algumas horas, aquele Exu que figurava quase um demônio saiu da sala totalmente modificado. Narrarei como ele saiu e muitos vão duvidar.

Ele entrou com uma aparência, como eu disse, quase de um demônio da crença católica e saiu com uma roupa do tipo de frade, em tom azul-marinho. Seu rosto não era mais vermelho, era verde meio fosforescente. Seus pelos haviam sumido. As mãos eram normais como a de um ser humano, e sua voz era firme e suave.

O mais interessante é que agora ele tinha uma enorme espada com uma pedra verde irradiante incrustada no cabo, como também vários caracteres que nunca vi. Suas vibrações magnéticas se faziam sentir a distância. Vendo o meu olhar de espanto, Seu Sete Tronqueiras falou:

— É a lei do amor e da verdade da sagrada Umbanda. Aquela que ali vai nunca mais servirá as trevas. Ele agora é um ser revivido que participa das fontes fecundas da lei e da luz, onde as trevas são lembranças amargas, porém necessárias.

— Ele agora está livre da força das trevas — disse eu.

— Mário, você se engana quando pensa que ao se fazer a luz as trevas se vão; a dor na consciência se fará sentir por diversas encarnações e só a lei do autoconhecimento aliviará o resto com muita força de vontade e coragem. Como prova desse poder de vontade eu lhe digo que em dimensões onde o homem nem imagina vários seres lutam para manter-se de pé perante a bondade divina do arrependimento em combate à dor, lidando com o que há de mais baixo em se tratando de sentimentos animalizados, para a partir daí se conhecerem um pouco mais na esperança de melhorar para poderem recorrer à divina providência de cabeça erguida, e milhares são os enviados da luz que lá estão, com ou sem o direito de ter escolhido tamanha e tão redentora tarefa.

Naquele momento confesso que derramei lágrimas e senti-me fortalecido perante meus traumas, medos e dificuldades, pois temia não suportar o dia em que teria de haver-me com os tribunais resonsáveis pelos processos cármicos e encarnatórios.

Naquele momento, eu já sabia que as coisas pequenas, quase imperceptíveis aos defeitos humanos, eram as que mais nos arrastavam aos abismos profundos de nossas consciências, nos impulsionando às diversas esferas astrais, desde as mais baixas até as mais superiores.

Todos temos sorte de as supremas leis regidas por Exu auxiliarem a todos, por isso, neste momento, quero aproveitar para saudar a Exu e a seu poder operante nas leis recorrentes.

Saravá Exu, senhor da lei e do carma.

Saravá Exu e todos os seus planos e subplanos.

Chegando, notamos que ali residia um avançado quartel totalmente equipado e monitorado, embora para muitos fosse apenas um terreiro. Constatamos que precisaríamos de um plano bem mais elaborado, pois vimos que havia ali coisas com as quais não contávamos.

Seu Exu do Lodo, que ficara no terreiro, não mentiu quando disse que eles estavam muitíssimo bem preparados. Vimos também que o poder de atuação deles abrangia com certeza outros terreiros, por isso o que nos restava era voltar.

Voltamos para o terreiro de Seu Mauro com o dia amanhecendo, descansamos um pouco e retomamos o plano de ataque. Seu Meia-Lua e seu Exu Ganga decidiram pedir reforços para a tarefa.

Decididos os planos de ataque, restava-nos agora resguardar o terreiro e também a Seu Mauro, e para isso Seu Meia-Lua manifestou-se em Seu Mauro pedindo que ele fosse até o congá.

Lá chegando, o Caboclo passou tudo o que deveria ser feito para resguardar o terreiro a fim de que nenhuma corrente se instalasse por ali e agisse de forma contrária ao que se desejava. Em seguida, para uma maior segurança, Seu Meia-Lua traçou diversos pontos riscados que serviriam de sustentáculo para o trabalho a ser realizado.

Pediu também a Seu Mauro que próximo à meia-noite ele fosse até as tronqueiras do terreiro e lá queimasse a tuia (pólvora) a fim de renovar as correntes astrais do terreiro de modo que, assim procedendo, renascesse um novo campo de defesa.

Aproximando-se a hora marcada, Seu Mauro foi para o congá traçar pontos e firmá-los, iluminando os pontos cabalísticos que o Caboclo havia lhe passado por meio de sua vidência.

Com a firmeza já completada, vi projetar-se do congá até a tronqueira um fecho de bar...

A VERDADE OCULTA

Passou-se o tempo esperado e já era chegada a hora marcada, então partimos todos rumo ao encontro de Marcelo e de seu terreiro. Saímos falange por falange de Caboclo a Exu.

Era lua cheia. Chegamos a uma distância segura do terreiro e de longe tínhamos uma visão perfeita do ambiente; também constatamos uma realidade que não esperávamos: o prédio onde estava funcionando o terreiro era pequeno, mas no plano astral a construção tinha mais dois andares.

As vibrações pesadas irradiadas pelo prédio na vizinhança eram grandes e talvez por isso as casas vizinhas ao prédio estavam vazias, o que seria de grande valia para nós.

Após as primeiras observações, repassamos o plano de ataque e, alterando as suas formas fluidicas, seu Exu Ganga e também seus comandados partiram. Diminuindo suas vibrações acabaram ficando imperceptíveis aos espíritos baixos que teríamos de enfrentar. Também Seu Meia-Lua partiu com sua falange.

Partiu das emanações dos símbolos uma variedade de energias de diversas cores, acompanhando tudo; vários guias na parte astral cantavam pontos diversos, projetando ainda mais em todo o ambiente uma harmonia inexplicável.

No ambiente externo, Seu Exu Ganga esperava no portão de entrada os reforços solicitados e então chegaram novamente aqueles seres que citei no início de meus relatos, só que eles vinham com mais companhias desta vez.

Logo Seu Exu Ganga os saudou afirmando mais uma vez o valor da ajuda deles. O comandante deles que se apresentou como Exu Cruzeiro disse:

— Saravá sua força, Senhor Exu Ganga. Meus comandados têm o prazer de encontrar o caminho de retorno pouco a pouco; pode deixar conosco, tudo aqui estará seguro; meu senhor lá do cemitério nos muniu muito bem de armas desta vez, pois sabemos que a coisa aqui vai esquentar. Hoje trouxemos novos reforços. Veja, senhor, as Pombagiras! São uma falange inteira e de vários pontos e postos de apoio, não só do cemitério.

Terminando seus afazeres, seu Exu Ganga e seu Meia-Lua entraram no congá e realizaram junto com um grupo de outros mentores várias preces. Erguendo as mãos, fizeram fluir uma grande bolha que ali permaneceu.

Indaguei ao Seu Sete Flechas o porquê daquela grande e colorida bolha de energia, então ele disse:

— Mário, você sabe que quando chegar a meia-noite em ponto Seu Mauro vai dar tuia (pólvora) na casa de Exu (tronqueira); junto com o processo feito por seu Mauro no ato do estouro da tuia vai haver o mesmo estouro da bolha de energia condensada na parte astral, firmando a partir daí um novo campo vibratório para o terreno, pois a bolha tem a mesma vibração, o que é fato comprovado. Às vezes fazemos o mesmo com nossos aparelhos quando se afastam demais de sua verdadeira frequência, seja por qual motivo for.

Depois dessa admirável aula de magia, nos reunimos ao grupo que já fazia os últimos acertos antes de partir e após confirmado que tudo ali estava abaixo da mais perfeita guarda e proteção, Seu Meia-Lua deu as últimas coordenadas desejando a todos sucesso e força.

Com a motivação dada pelo Senhor Meia-Lua partimos. Assim, voltamos por um pequeno espaço de tempo e lá estávamos observando novamente aquele terceiro-quartel.

Tomadas as devidas providências para não sermos notados, nos aproximamos. Pelas casas vizinhas, falanges e mais falanges de Caboclos, pajés, bugres das matas esperavam mais ao longe o sinal combinado para o ataque. Eu ia com o grupo do Seu Meia-Lua e Seu Ganga, e atravessamos a parede que separava as construções. Vimos então uma cena que serviria para muitos pararem e pensarem.

Marcelo estava junto com um grupo de pessoas a cantar pontos. Um médium estava deitado no chão e sobre a sua testa, local onde se encontra um ponto de energia chamado chakra frontal, havia uma vela preta acesa. O médium estava imóvel, mas duvido que ficaria se pudesse ver o que estava ligado a ele pela corrente emanada da vela, a qual servia de ponto de absorção. Lá estava um ser a vampirizá-lo. Via-se que na parte astral referente à sua aura havia vários buracos que provavelmente eram brechas usadas para atos de vampirismo ali praticados.

Nós continuávamos observando quando um outro homem veio acompanhado por uma mulher que trazia na mão um prato contendo o sangue, que foi logo sendo despejado na cabeça do médium que estava deitado. Com esse ato vimos vários seres de diversas formas saltarem sobre o jovem médium.

Naquele momento pensei que aquela pobre alma ignorava o que lhe acontecia ou iria embora e nunca mais voltaria se tivesse

visão astral. Observei que Seu Ganga acenou na intenção de dizer que devíamos esperar.

Enquanto aqueles seres de baixa sintonia saboreavam o sangue no médium deitado, o casal que havia chegado saiu imediatamente entrando em um quarto. Seu Ganga acenou para alguém segui-los.

Dois Exus foram e voltaram logo, dizendo que onde eles haviam entrado era um quarto destinado à Pombagira e seus preceitos, relatando também que os tais estavam praticando ato sexual dentro do quarto.

Passados mais alguns instantes, subimos para o segundo andar da casa, que só existia na parte astral. Chegando lá vimos que alguns espíritos se divertiam vendo o casal embaixo praticando sexo. Reparamos também que havia uma grande mesa com várias cadeiras que se assemelhavam a tronos. No meio da mesa havia um grande símbolo negro que estava ligado ao teto como que sustentando o andar de cima.

No final do salão havia um grande telão com vários adornos com desenhos de cobras e outros caracteres que pelo menos eu desconhecia; havia também alguns caracteres em forma de cruz e estrela.

Seu Ganga acenou para descermos e assim o fizemos. Indo ao andar de baixo, vimos o casal que havia praticado sexo escondido de Marcelo; eles estavam junto a Marcelo no congá. Cantavam vários pontos e logo a mulher ficou envolta por uma nuvem fluídica escura. Acabou caindo no chão aos berros e não conseguia levantar. Deitada com a barriga para baixo, um ser estranho subiu em cima dela como se a montasse.

Em seguida Marcelo pegou uma garrafa de aguardente e a despejou no chão, colocando fogo; então a mulher que estava tomada rastejou até o líquido incandescente e o sugou, isso em se-

gundos; logo depois, aquele ser desapareceu e a mulher voltou a ficar consciente.

Seu Exu Ganga e Seu Meia-Lua acenaram para que todos se retirassem. Voltamos para junto de nossos companheiros.

No comando, Exu e Caboclo disseram que deveríamos esperar um pouco mais para o ataque direto, já que eram sete horas da noite e à meia-noite teríamos que estar de volta.

Após a decisão os dois comandantes enviaram alguns falangeiros com bombas fluídicas para magnetizarem e colocarem abaixo os dois andares superiores, para em seguida começarmos o ataque final.

Na visão dos comandantes isso também cortaria os cordões fluídicos que vinham de todos os lados e se ligavam ao prédio. Eles sabiam que cada cordão astral daquele significava um reino negro ali agregado.

Já dentro do Congá, Marcelo estava caído, “apagado” no chão junto com todos os outros. Seu Exu do Lodo entrou com o nosso grupo. Alguns espíritos, quando acordaram para o acontecido, pediram clemência. Foram todos paralisados pelas armas de Exu.

As falanges de Caboclos e pajés seguidos dos bugres das matas vinham cercando tudo em uma blitz completa com várias armas energéticas em mãos que paralisavam a todos que tentavam fugir, tudo debaixo daquele som que para mim era misterioso, forte e sereno, mas que movia a todos. Em instantes estava tudo dominado em mais uma ação conjunta dos mentores da Umbanda.

Outro fato que achei muito interessante foi a ação das descargas magnéticas promovidas pelas bombas, reativando e revertendo o movimento do congá que tudo sugava, passando a pulsar emitindo força.

Seu Exu do Lodo e seu Exu Ganga caminharam em direção a Marcelo, que estava deitado no chão, inconsciente vítima do efeito inibidor da primeira bomba fluídica. Via-se que no corpo astral de Marcelo havia vários cordões negros que o ligavam a algum ser. Seu Exu Ganga fez menção em cortá-los, mas Seu Exu do Lodo intercedeu dizendo-lhe que não cortasse. O Caboclo Meia-Lua se aproximou olhando o acontecido.

Enquanto isso, várias falanges começaram a fazer a limpeza astral do terreiro, já notificando que poderiam fazer muito pouco para não agredir vibratoriamente as pessoas do mundo físico que ali ainda recorreriam, já que o terreiro não fecharia em definitivo.

O Senhor Exu do Lodo explicou que se deveria deixar os cordões energéticos ligados a Marcelo já que seria um meio de localizar o senhor das trevas que o escravizava, pois logo ele chamaria pelo seu escravo, uma vez que já devia saber de suas perdas.

Mais cedo ou mais tarde Marcelo iria até ele por desdobramento astral, quando em sono seria hipnotizado para responder ao

ATAQUE CERTEIRO

Esperávamos a volta dos Exus que tinham ido instalar as bombas fluídicas; enquanto isso, levamos Marcelo e também os outros a entrar no sono material para que não sentissem nada com o abalo astral e assim recebessem os primeiros-socorros.

Chegando o grupo de Exus, Seu Ganga e Seu Meia-Lua esperaram um pouco antes de ordenarem o ataque. Alguns bugres nativos do antigo Brasil, anteriores à colonização, começaram soprando um instrumento que parecia feito de bambu. À medida que começaram a soprar os instrumentos foi ordenado o ataque por Seu Ganga e também por Seu Meia-Lua.

As bombas fluídicas explodiram e chegando ao terreiro na parte física pude ver que uma grande descarga elétrica tomava conta de todo prédio. O efeito se deu nas duas partes do terreiro, tanto na física como na astral. Os dois andares de cima sumiram por completo em questão de segundos. Quando estávamos nos aproximando, vários espíritos, sem saber o que acontecia, foram presos pelas falanges redentoras.

chamado de seu senhor para acertar as diferenças ou traçar novos planos.

Seu Exu Ganga e Seu Meia-Lua concordaram, pois assim teriam mais chances de livrar Marcelo de vez de seu senhor, e seu Exu Ganga ligou também em Marcelo um cordão energético para sempre saber aonde ia o jovem acordado ou dormindo.

Acabando por lá, todos nós voltamos para o terreiro levando dezenas de seres desgarrados das coisas superiores. Todos estavam presos e acorrentados por demonstrarem grande revolta.

Já no terreiro um pouco antes do combinado esperamos um pouco para dar a hora certa; bem no horário marcado Seu Mauro deu a tuiá, limpando a parte astral e física do terreiro e renovando o campo fluídico dele, estourando a bolha fluídica com o mesmo ato.

Seu Mauro passou a dar as respectivas salvas nas casas de força (tronqueiras), seguindo para a parte de fora do terreiro no portão de entrada. Começamos ali mesmo a dar os primeiros-socorros aos necessitados usando os elementos voláteis ali jogados.

Alguns Exus já faziam em primeira mão trabalhos de desobsessão, pois vários espíritos estavam em estado catatônico por influências de obsessores; do lado de cá também há dessas coisas, obsessores que são obsediados por outros iguais.

O dia estava clareando, e os mentores da sagrada lei de Umbanda fizeram seu trabalho. Todos seriam encaminhados aos seus respectivos lugares afins e podia se notar em todos o ar de satisfação por terem ajudado seus próximos.

Seu Ganga agradeceu a ajuda dos seres dos subplanos de Exus que contribuíram para suas evoluções prestando serviços à lei dando-lhes suas salvas referentes aos seus serviços.

Seu Meia-Lua agradeceu junto com outros em oração diante do congá. A atmosfera do ambiente era de alívio e gratidão à divina providência, por intermédio de seus orixás.

O Exu do Lodo, embora calado e com ar sério, emíia vibrações de que sentia o mesmo que os outros, o sentimento de agradecimento pela oportunidade de trabalho e aprendizagem.

De longe percebemos alguém no portão a esperá-lo. Caminharam até o fim do morro que cercava o recinto, indo até um cruzamento de ruas onde desapareceram. No local se encontrava um despacho, que continha algumas quinquilharias, mas nada para Exu de verdade.

Também entramos pelo mesmo portal de acesso ao submundo e logo demos de cara com um corredor escuro onde o que clareava era a luz de cada um. Andamos e quando nos demos conta saímos diante do cruzeiro do cemitério.

Perdemos Marcelo e seu companheiro, e do nada apareceu um ser quase como o Senhor Exu do Lodo quanto à aparência física, ou melhor, fluídica, só que com roupa em tom amarelado e com uma voz cavernosa. Ele disse:

— O que fazem aqui? Entraram no portal do cruzeiro e não são daqui. Se estão procurando os dois que vieram antes eu lhes mostrarei. Meu senhor pediu-me para vigiar, mas como são Exus e Caboclos eu lhes mostrarei, pois percebo encrenca. Sou um Exu também. Meu senhor é Exu Caveira. Ele notou algo de errado na noite passada, algo quente estremeceu as coisas por este local; venham e vejam o portal e a cova por onde eles entraram para a crosta, é bem aqui.

Após entrarmos, perguntei ao Seu Sete Porteiras por que aquele ser havia nos mostrado o ponto onde Marcelo e seu companheiro haviam entrado.

— Mário, as coisas não são como muitos imaginam. Só se entra onde existem as passagens, e aqui não existem portais em todas as covas ou sepulturas como dizem; por exemplo, você não imaginava que o cruzeiro das almas seria um imponente portal? Os portais aqui dentro são poucos. À noite só se entra em determinados locais onde os portões físicos não se fazem presentes, porque eles são fechados e vigiados para segurança das criaturas que vi-

ENCONTRANDO O PASSADO

Era nítida a impaciência de Seu Exu do Lodo. Ele estava de certa forma ainda preso. Não poderia se locomover durante o dia como os outros e estava ansioso para ir atrás de Marcelo.

Enfim a tarde caiu. O anoitecer veio rápido, e todos se reuniram novamente no congá; várias tarefas foram distribuídas para os serviços de atendimento aos pedidos da gira.

Seu Meia-Lua e Exu Ganga juntaram-se a um pequeno grupo e ficamos de olho em Marcelo, que ainda estava meio atordoado com os últimos acontecimentos, se sentia fraco e não compreendia o acontecido.

Ele entrou no terreiro pouco antes de ir dormir e era fácil vê-lo pelo cordão energético que nos ligava a ele. Notamos seu olhar vazio, fruto da incompreensão dos fatos, mas logo voltou para dentro de casa.

Assim que Marcelo caiu no sono e se desdobrou em um sono hipnótico, desprendendo-se do corpo físico, todos voltamos em seu encaixo e no decorrer do caminho notamos que ele se dirigia para o cemitério.

vem lá fora. Nos outros portais astrais só passam aqueles que têm ordens; nunca estão sozinhos, existe sempre alguém vigiando, ou você pensa que o guardião lá atrás veio ver quem éramos à toa? Ele sabia quem vinha. Se fosse qualquer um, as coisas teriam ficado feitas.

Continuamos a andar pelo túnel, eu caminhava pensativo, ab-sorto em minhas indagações. Como pode um ser, sendo médium ou não, ser usado dessa forma, sem nenhum critério, indo e vindo onde era mandado ou solicitado sem nem mesmo se dar conta do que acontecia?

A resposta às minhas indagações veio logo, pois Seu Sete Porteiras falou:

— Mário, isso acontece por causa do afastamento das coisas superiores. A cada dia que passa vários seres encarnados ou desencarnados, médiuns ou não, se aprofundam no lamaçal de seus egos, como a ira, vingança, luxúria, e tornam-se escravos como Marcelo. Tanto no mundo material como no espiritual, em todas as esferas evolutivas, milhares de seres são sugados e aniquilados, abrindo feridas em seu mental que os corroem como o câncer corrói a matéria.

Continuei andando, pensativo, pois quanto mais andava mais covas submersas na crosta eu via e junto via também vários seres portando todos os tipos de deformações. Era muito difícil pensar em quantos estariam presos em suas covas, em seus corpos ou no que restara deles.

Quantos mais haveria ali? Pois, que eu percebesse, sempre apareciam outros tantos que pareciam se multiplicar diante de meus olhos.

Depois de caminharmos muito chegamos a um portão enorme e logo percebemos que era ali que estava Marcelo, visto que os caracteres entalhados no portão eram os mesmos que vimos no terreiro como forma de demarcação de território. Não havia vitórias

Entramos sorratamente e chegamos em um outro salão tão grande quanto o primeiro. Avistamos um grande trono e um ser repugnante lá sentado. Marcelo estava de joelhos no chão e com ele havia três outros seres.

Seu Exu do Lodo disse:

— Aquele é o meu antigo mestre e senhor, Daurius. Esse ser, quando encarnado, foi um grande mago das trevas que compactou e até dominou vários seres que já pertenciam às trevas antes dele. Suas negociações são diversas; para ganhar faz qualquer coisa. Ele possui as centenas, é muito popular no reino das trevas, é um cenário, porém não age só, existe alguém de muito peso por trás dele. Aqui ele ajuda a muitos, seus exércitos são enormes, muitos o chamam de Exu Tranca-Tudo pelo fato de ser ele um grande negociador. Seus poderes são enormes, a prova está no fato de ele estar instalado aqui em um lugar tão perigoso.

— Compreendo, Exu do Lodo — retrucou o Seu Ganga —, só que me informei. Um Exu de lei tem negociado com ele em nome da lei. Também temos nossos trunfos e hoje libertaremos Marcelo de uma vez por todas. Agora é melhor aparecermos e dizermos logo quais são nossos objetivos de negócios, demonstrando o que queremos.

— Gostaria mesmo era de aniquilá-lo.

— Paciência, Exu do Lodo, mas é melhor aguardar outro dia; afinal eu sei o quanto você sofreu e sofre.

— Meu dia chegará, Seu Ganga, ou eu não me chamo Senhor do Lodo, e neste dia tocarei bem fundo nele, no que de mais podre ele tem.

— Conhece bem os poderes dele, estamos em seus domínios e somos poucos, lembre-se bem disso!

— Certo, Seu Ganga.

E assim nós nos apresentamos. Eu particularmente estava preo-

- Quem são vocês, seres desgraçados que ousam invadir meus domínios — esbravejou o Mago Negro.
- Calma, ser das trevas. Sou Exu Ganga. O Orixá Ogum da Tenda Luz de Aruanda me ordena. Estes são meus companheiros e comandados. Viemos aqui buscar e libertar esta pobre alma de seus domínios. Venho também em nome do Seu Exu Caveira que em nome da lei contigo negocia e te escora.
- Por que deseja esta fraca alma? Ninguém da luz nunca o reclamou.
- Eu o reclamo neste momento.
- E quem é você para reclamá-lo?
- Sou o Exu do Lodo e de agora em diante o escorarei. Já o persegui demais.
- Espere aí, não o conheço? Pelo seu jeito sim, sei quem você é. Como ousa vir até aqui, seu escravo insolente?
- Engana-se, pobre ser. Você me abandonou. Hoje a luz e a lei me acobertam. Olhe minha espada que um dia arrancará sua cabeça do pescoço.
- Acalme-se também, Exu do Lodo — interferiu o Seu Exu Ganga.
- Como você, que há décadas persegue Marcelo, agora quer ajudá-lo? Eu, que tantas vezes o ajudei a persegui-lo, não tenho medo, ser insignificante. Acha que é algo só porque tem uma espada?
- E você, que nem raízes tem. Adotou um nome sem ramificações. É só o que tem. Eu não tenho só uma espada: a minha mudança não é só externa, mas também interna, e o meu nome diz quem é o meu senhor, enquanto você não passa de uma pobre alma que evoca para si o nome de seres conhecidos nas trevas, que nem o conhecem, em troca de qualquer coisa.
- Chega! — interferiu Seu Meia-Lua.

- Certo, meu caro, vamos ao que aqui viemos fazer — completou Seu Exu Ganga que logo lembrou ao dito Exu Tranca-Tudo, tão falso quanto o nome, que Seu Exu Caveira, Senhor daqueles limites, tinha mandado dizer que esperava cooperação.
- Está bem. — concordou o Mago Negro. — Libertarei este mísero escravo. Ele já me forneceu outros melhores que ele.
- Cortará todo e qualquer vínculo com ele. Tudo que se liga a ele e que a você estiver ligado deverá ser desligado. E se você com outros o negociou, ele ou os favores dele, avise a todos que está tudo desfeito — disse o Seu Exu Ganga. — Se algo o prejudicar, voltaremos aqui e traremos o senhor destes limites, pois em nome dele eu falei.
- Certo. Agora vá, leve este lixo.
- Assim, confesso, dei graças a Deus por poder sair daquele lugar e peço também a Deus para que eu nunca mais veja aquele ser.

ço mediúnico da coroa vibratória de Marcelo. Eles afirmaram que tomariam as medidas necessárias para que tal fato viesse a se concretizar.

Terminada a conversa, seguimos viagem, e no trajeto de volta observei alguns mestres conversarem e descobri que Marcelo não deveria ser chefe de terreiro; ele, como tantos outros, seguiu o caminho errado. Eles diziam que os médiuns que vinham com a sim- ples mas edificante tarefa de auxiliar possuíam grandes diferenças mediúnicas, vibratórias e cármicas em relação ao médium que vinha com a missão de ser um dirigente ou, como eram chamados, babalaôs.

Ele não estava preparado para os choques que teria de enfrentar por falta de preparo astral e mental, e esta falta de preparo envolve tudo, desde a personalidade íntima ou interna com seus valores superiores que caracteriza a moral de cada ser espiritual e físico.

No que se refere ao astral, as suas funções são diferentes e Marcelo está na cota de médiuns auxiliares; embora muitos pensassem o contrário, Marcelo caiu por falta de personalidade e moral espiritual, a saber, e a maior causa foi a falta de fidelidade com seu próprio astral, seguida da cobertura necessária que ele não tinha.

Mais uma vez fiquei muito surpreso com tal conhecimento, pois quando encarnado a coisa que eu mais vi no meio ligado à Umbanda e suas ramificações foi a abertura de terreiros sem a pré- via consulta ao mundo espiritual.

Finalmente chegamos ao terreiro. Descansamos ao fim daquele dia. Depois preparamos o ambiente espiritual para a gira do outro dia. Já eram vinte e uma horas quando Seu Exu do Lodo chegou. Caminhou até o congá, onde fez as suas saudações à força

RETOMANDO O CAMINHO

Com o desfecho do trabalho, livramos Marcelo das garras daqueles seres. Saímos de lá levando-o para sua casa e para sua vida normal.

Seu Exu do Lodo pediu-nos para acompanhar Marcelo e ficar de guarda a seu lado até ver que caminhos ele iria tomar. Todos concordamos.

Deixamos Marcelo em casa sem que ele soubesse do acontecido. Com certeza, ele não se lembraria de nada; só o passar dos dias o faria sentir algo diferente: primeiro um alívio, em seguida um sentimento de perda.

Quando íamos sair da casa de Marcelo, chegaram dois mentores que eu havia visto no momento do ataque ao terreiro; eles lutaram conosco contra as forças negras. Após as devidas saudações, agradeceram pela ajuda prestada a Marcelo. Só depois eu soube que eram mentores pertencentes à coroa de Marcelo. Na conversa, que não foi informal, vi o Seu Meia-Lua informando a eles sobre a presença de Seu Exu do Lodo ao lado do jovem médium, pedindo em seguida para que eles

dirigiu-se até o Caboclo Senhor Meia-Lua para dar informações de Marcelo. Seu Sete Flechas também se aproximou para saber dos acontecimentos e eu os acompanhei. O relato de Seu Exu do Lodo revelou muitas surpresas no que se referia a Marcelo.

Ele acordou conforme esperado. Mesmo sentindo-se meio perdido, sem saber aonde ir e o que fazer, Marcelo estava com um grande sentimento de alívio.

Já para o Senhor Exu do Lodo, no que se refere ao pedido para ser auxiliar e escora de Marcelo, segundo ele, o verdadeiro mentor de cabeça dele, que era o Preto-Velho Pai Tomé, prometeu levar o assunto aos superiores responsáveis pelo carma mediúnico de Marcelo.

Seu Exu do Lodo demonstrava certa preocupação, pois não compreendia o porquê de ele precisar de ordens superiores para dar um auxílio direto a Marcelo, cujos mentores decidiram se afastar dele, se o fizeram por conta própria.

O Senhor Exu do Lodo ficou mais aliviado quando Seu Meia-Lua prometeu interceder em seu favor e explicou-lhe que o afastamento do verdadeiro astral de Marcelo não se deu por completo; eles sempre o observavam e Marcelo é que havia sido o culpado por não ter oferecido as condições mínimas necessárias para o auxílio do qual precisava, deixando assim faltar diversos flúidos de ligação, desde a sua moral até o mais simples ato que demonstrasse um sentimento superior.

Já o seu pedido era diferente, dizia o Senhor Meia Lua. Naquele momento Marcelo não podia dar ligação mediúnica com nenhuma entidade devido ao seu desgaste e seria necessário fazer uma preparação vibratória, que seria a parte mais difícil, pois Seu Exu do Lodo havia sido inimigo direto de Marcelo e a sua proximidade poderia inconscientemente aflorar métodos de defesa naturais.

Como exemplo foi citado o caso da mãe que na mais superior das ações aceita dar a vida material a um inimigo do passado e que de repente, inconscientemente, tenta e até consegue fazer um abortivo como meio de defesa. No caso dele não seria diferente, e quando Marcelo apresentasse melhoras, ele seria previamente comunicado, estando aí uma grande diferença da luz para as trevas, que escraviza, faz e não pergunta.

Completo ainda, o Caboclo acrescentou que quando os seres das trevas do submundo astral ligaram-se a Marcelo não foi somente pela sua falta de preparo, uma vez que também foi porque ele os chamou, caracterizando flúidos afins, ele assim o quis. Quando se convidou alguém para entrar em nossa casa, ele o faz se quiser e eles aceitaram o convite, compreendido?! O Exu acenou a cabeça em gesto afirmativo.

A situação de Marcelo deveu-se ao seu maior erro, que foi sua falta de cautela, afinal, ele chamou qualquer um, a qualquer hora. Existem seres que respondem a todos. Não é necessário ser um iniciado para conseguir chamá-los.

Com o fim da explicação, continuei pensando em Marcelo: o que ele faria agora se não mais poderia dirigir um terreiro? Aonde iria? O que faria?

Não demorou e Seu Sete Flechas respondeu-me:

— Ele deve aprender com o próprio erro, como todo mundo. Seu astral, Caboclo, Preto-Velho e os outros mentores da sua coroa vão tentar levá-lo para o caminho certo, só que ele poderá ou não ouvir e sentir a voz de Aruanda que fala através de seu coração.

Não pude deixar de ir naquele instante até o congá e agradecer por tudo que tenho recebido da lei e da luz da Umbanda e para pedir a todos os Orixás que na luz de Aruanda abençoem e fortaleçam a todos os congás, com todos os seus filhos de fé na luz dos mestres de Aruanda.

Passavam-se as horas quando chegou Pai Tomé de Aruanda, o mentor na vibração de Pai-Velho que zelava por Marcelo e por aquela casa; ele trazia notícias referentes a Seu Exu do Lodo.

Aproximou-se e saudou-nos, parabenizando Seu Exu do Lodo por ter conseguido, em tão curto espaço de tempo, os créditos para, daquele momento em diante, permanecer na coroa mediúnica de Marcelo. Ele não iria incorporar como queria, mas o Preto-Velho iria aceitá-lo como auxiliar em suas falanges.

O Senhor Exu do Lodo vibrou tão intensamente de satisfação naquele momento que ocasionou uma mudança incrível em suas forças fluídicas: ele perdeu a cor esverdeada ficando com uma cor vermelho-claro, muito bonita.

Ajoelhado diante de Pai Tomé de Aruanda, agradeceu a oportunidade e confiança, afirmando que compreendia o fato de não poder incorporar em Marcelo, mas que lutaria para tê-lo.

Pai Tomé sugeriu que todos em processo conjunto intercedessem a fim de levar Marcelo até o terreiro de Seu Mauro para lá entregá-lo aos verdadeiros conceitos da luz.

Ficou muito fácil no que se referia à parte astral pelo fato de Seu Meia-Lua ter ajudado no resgate dele e também por ser ele o responsável em aceitar ou não certos médiuns para tê-los em sua responsabilidade.

Como se percebesse, Marcelo, em desdobramento pelo sono físico, apareceu no terreiro e Pai Tomé juntamente com todos aproveitou a oportunidade para falar com seu aparelho.

Trouxeram um banquinho, Pai Tomé sentou e Marcelo foi levado até ele.

— Saravá, meu filho!

— A bênção, meu pai.

— Oxalá te abençoe.

— Pai Preto, estou perdido, meio confuso. Não sinto mais

RECOMEÇANDO

Os dias foram passando e resolvemos visitar o Senhor do Lodo no terreiro de Marcelo para ver como iam as coisas.

Quando chegamos, fiquei espantado ao observar as impressionantes mudanças; o congá vibrava agora com muita força.

Marcelo, que se encontrava dentro do terreiro, já apresentava um aspecto bem melhor. Seu Exu do Lodo não estava, mas não tardou a chegar. Quando nos viu demonstrou grande satisfação. Ficamos contentes em ver que Seu Exu do Lodo já desempenhava algumas funções ao lado de Marcelo e tinha o respeito dos outros trabalhadores da faixa mediúnica de Marcelo.

Juntou-se a nós o verdadeiro Exu que guardava e fortalecia Marcelo, Seu Meia-Lua, que revelou estar intercedendo a favor de Seu Exu do Lodo para fortalecer o trabalho de Marcelo. Afinal, uma ajuda a mais não faria mal, pois o Senhor Exu do Lodo demonstrava realmente intensas melhoras e até já vinha combatendo alguns inimigos quase que gratuitos que Marcelo adquirira com suas diversas demandas.

— Meu filho, tenha paciência. Nego-véio vai lhe falar algumas coisas e sabe que filho não vai se lembrar de quase nada, mas aprenda a perguntar com o coração que a resposta virá. Procure sentir-nos em seu coração, o povo de Aruanda, nós sempre estamos aqui. Meu filho, tu andou em caminhos sujos, esqueceu de nós, esqueceu este nego-véio. Quanto tempo nego não pega matéria de filho? Agora filho foi ajudado, o mal foi embora, só que coração e pensamento de filho tem que ser diferente. Deve o filho ser humilde, não pode deixar a semente do mal brotar dentro dele. A maioria das pessoas que vêm atrás de filho de nego-véio não têm o merecimento do amparo da lei e elas te pagam pra ajudar. Não deve ser assim. Filho agora deve ser humilde de todos os jeitos e deve procurar ajuda. Nego-véio não vai mais ser responsável pelo vosso congá.

— Meu bom pai, não me lembro o que fiz dormindo, mas o que fiz acordado sim, e fiz muito mal a mim e aos outros. Se não tenho a confiança de vós mantereí o terreiro fechado e irei procurar ajuda como vós dissesstes.

— Filho, a confiança nossa tu tem, só não está preparado, e guarde o que nego-véio disse: procure ajuda, pergunte e ouça com o coração, nós vamos te guiar.

— Sim, meu pai, eu o farei.

— Sei, meu filho, que tu vai esquecer; seja humilde, ouça o bom senso, ouça o coração.

— A bênção, meu pai.

— Oxalá abençoe!

Assim acabou a conversa e Marcelo retornou ao seu corpo físico, que sofreu alguns ataques enquanto ele falava com Pai Tomé. Olhar para a luz não fere ninguém, de forma alguma. Quando

mental e emocional, ou você leitor desta obra acha que porque dormimos nosso emocional não reage?

Claro que sim, somos trinos e guardamos o que é bom ou ruim. Mesmo assim, quando nosso consciente ou inconsciente não abarcar é porque são agredidos de alguma forma; podemos até esquecer, mas mesmo assim sentimos.

Logo após esses acontecimentos nos despedimos. Eu novamente agradei a Deus pelo aprendizado e voltamos para o terreiro.

O Cristo Planetário abençoou os habitantes da Terra com o dom do raciocínio e do livre-arbítrio. Todos os dias são novos inventos, máquinas, novas descobertas dentro das ciências. Nossa evolução, quando encarnamos na luz dos Orixás que abençoam o planeta Terra, deveria ser reta, sem atribulações; não obstante, nossos atos desarmônicos são primeiro internos e depois afetam o mundo externo.

Hoje, nesta grande tenda chamada Terra, nós, seus filhos diretos viventes no mundo físico e no mundo espiritual à procura do aperfeiçoamento, vemos vários irmãos utilizando mal seu livre-arbítrio.

Nós, umbandistas, observamos as diversas práticas de magia negra ou de baixa vibração que só existem pelas baixas vibrações e pensamentos dos encarnados e desencarnados. Isso é feito pela lei do esforço próprio de cada um, tanto no mundo espiritual quanto no mundo físico. No plano físico a inveja, o ciúme, a falta de compromisso próprio alimentam e revigoram os mais profundos abismos astrais.

Para muitos seres encarnados, a matéria vira prisão. Foram ali jogados por mil e um motivos, assim como nos terreiros, onde vários seres são jogados e levados à força para se defrontarem com a lei da evolução.

Hoje, junto a esses mentores nesta oportunidade ímpar, vejo como é a lei da evolução perante a encarnação e percebo como o esforço é importante. O dia em que os seres encarnados enxergarem tal fato assumirão seus lugares na Terra, Tenda Mãe que acolhe a todos e não exige nada a não ser amor em forma de manutenção, que por falta acaba levando ao fim uma civilização atrás da outra.

Assim como fazem os Exus nas limpezas e blitz, dentro das

UM GRANDE TERREIRO CHAMADO TERRA

De volta ao terreiro seguimos os trabalhos do dia a dia, pois os terreiros não param as suas atividades, que são contínuas, tudo na dependência dos pedidos de auxílio.

Com o caso de Marcelo resolvido o meu ainda estava pendente. Nas palavras de Seu Sete Flechas em breve eu seria chamado para ir ao encontro do meu futuro. Brevemente aconteceria o desenrolar do meu destino. Os agentes dos mistérios da vida e da encarnação haviam dito que minha presença nas colônias e postos de reencarnação não demoraria.

Tinha eu usado a encarnação de certa forma perante a lei do esforço próprio a fim de aperfeiçoar meu espiritual, mas na verdade eu tinha dúvidas. Poderia eu ter falhado diante do dom da mediunidade por mim escolhido?

Do lado de cá são vistas tantas falhas que mudariam a vida de qualquer ser encarnado e com certeza mudou muita coisa dentro

vida e a evolução dentro de nossas tendas, ocorrendo o mesmo com a Terra e seus espíritos afins regendo a lei num carma global evolutivo.

Do lado de lá, nos mundos que se manifestam sem serem notados por meio de nossos congás de Umbanda, as ligações com o cosmo, que são quase íntimas, se fundem e assustam pela beleza e mistérios.

Filhos de fé, agradeçam a oportunidade de estar encarnados, agradeçam por ser filhos desta Umbanda mestra de amor e vida da terra mãe.

Senhora Umbanda, dona dos mundos representados por todos os congás, mundo de libertação, mundo de prisões a fim de educar.

Senhora Umbanda, Mãe redentora da humanidade e de seus filhos viventes em tempos e espaços, que a todos há de regenerar no tempo certo.

— Filho de fé, este Preto-Velho aproveita seu momento de inspiração para lhe falar:

Assustado, depois de perder a concentração em minhas filosofias, olhei para trás. Era Pai Miguel quem falava, o Preto-Velho de que tive o prazer de ser aparelho.

— A bênção, meu pai — respondi assustado.

— Bênção, meu filho. Quero aproveitar para falar a você um pouco mais do que tu já percebeu a respeito da Umbanda, Mãe-Senhora da Humanidade. Meu filho, eu vou falar só um pouco por que esse preto quer que os filhos da Lei e da Luz de Umbanda exercitem o raciocínio e sigam mais além do que eu vou dizer. Esse preto quer falar algo que muitas vezes passa despercebido pelos filhos de fé. O resgate proporcionado pela Umbanda às nossas faltas é um trabalho individual e étnico. Nós, os Pretos-Velhos da

engloba milhares de almas em acerto com a lei —, temos na corrente umbandista um canal aberto de reajuste cármico. Preste atenção para aumentar seu aprendizado. Há milhares e milhares de anos que filho não consegue nem imaginar, em uma época em que uma civilização se sobrepôs à outra, nossa raça negra dominou e então reinou por quase toda a Terra. Como todo poder demais altera emoções, etnias e valores, a nossa raça, com raras exceções, é claro, se aprofundou, endividando-se. Caímos nos mais profundos abismos, espalhamos o terror por onde passávamos. Como não se pode evitar, plantamos e colhemos o igual. Em vida ainda, muitos de nós vivemos no lamaçal, na podridão étnica e social da época. Passaram-se os anos e perdemos o controle. Os que desencarnavam portavam os mais diversos desequilíbrios interiores e ficavam fadados aos abismos de iguais sintonias, com dívidas enormes.

Com a evolução da humanidade na época, sofremos uma queda espiritual de milhares de almas. Tempos depois fomos salvos a partir de muito trabalho, lutávamos pela ascensão de centenas de seres da raça negra, com representantes diante dos tribunais superiores e inferiores. Vários seres foram até expulsos do planeta Terra. Com muita luta os que se salvaram do exílio expurgaram o que foi possível nos profundos e escuros abismos astrais para depois começarem a subir de tónus mental e emocional, indo prestar serviços e encarnar onde hoje é a África. Muitos milhares ainda estão encarnando lá a fim de expurgar e redimir o sangue ali derramado por eles, muitos com consciência disso, outros não. Este Preto-Velho afirma que antes de tamanha queda os cultos de nação existentes naquela época já eram supervisionados por nossas falanges, os Pretos-Velhos da Umbanda, que tínhamos uma atuação diferente. Como o atual Nelson Mandela, que demonstrou ser um grande líder, naquela época também exercíamos uma grande função políti-

vieram africanos pertencentes a várias regiões da África que eram os mais endividados, muitos até revoltados por estarem na mesma massa de espíritos que escolheram esse modo de sanar suas dividas cármicas. Desde aquela época as falanges organizadas no plano astral para cuidar das formas e vias de evolução cármica dos negros africanos já os acompanhavam do plano astral a fim de auxiliar de cima no que fosse possível. Nossas falanges contavam tanto no plano físico como no astral com grandes seres de muito valor espiritual; alguns no mundo físico foram reis, príncipes, sacerdotes e sacerdotisas que mantinham contato direto com o plano espiritual e hoje muitos desses seres espirituais baixam nos terreiros como Preto-Velho. Este Preto-Velho fala isso a seus filhos para que fique claro e que todos tenham consciência de que as coisas da Umbanda não são recentes; não importa o nome que nos davam naquela época, o importante é que hoje somos os mesmos de ontem. Deve também o filho de fé ter consciência de que este trabalho étnico da Umbanda vem antes mesmo do tempo em que este Preto-Velho relata, ativando sempre a Umbanda e seus mentores as leis evolutivas sobre todas as civilizações. O meu filho de fé já deve estar compreendendo que os Pretos-Velhos, Caboclos, Crianças e Exus vêm antes mesmo do advento do Caboclo Senhor das Sete Encruzilhadas, só que realizavam os seus trabalhos de uma forma diferente tanto no plano físico como no astral. Preto-Velho não quer mudar nada, só falar para os que podem ouvir que nossas falanges existem desde tempos muito antigos, porém Preto-Velho não nega que existem muitas coisas recentes, criadas por mentais e emocionais fracos de alguns filhos de fé. Existe outro ponto, Mário, que este Preto-Velho quer falar aos que podem ouvir. Fala-se muito que um certo espírito foi aos profundos abismos e buscou várias falanges de espíritos para encarnar no advento da descoberta do Brasil, sendo que esses espíritos seriam hoje os Pretos-Velhos e

Caboclos da Umbanda, mas Preto-Velho diz que tal fato não aconteceu; somos mais antigos e não viemos de lá, podemos e até temos alguns espíritos militantes de nossas falanges que vieram de lá e que formam nossas subcolunas. Esses espíritos prestam grandes trabalhos à Umbanda; digo que tal fato aconteceu, mas que esses espíritos não são os Pretos-Velhos nem os Caboclos da Umbanda, porque eles não podem ainda ser um mentor direto da Umbanda com ordens e deveres necessários.

— Saravá, meu Preto-Velho. A vossa bênção mais uma vez. Alegro-me com tanto ensinamento; confesso que nunca parei para analisar tais fatos.

— Não e só você, Mário. Vários são os filhos de fé que pensam e imaginam que a Umbanda com todo seu trabalho e astral é coisa recente.

— Meu bom pai Miguel, eu fico muito honrado com tudo, pois são tantos os conhecimentos que nem sei como lhe agradecer.

— Mário, você já sabe que em breve terá que ir de encontro ao seu destino, que vai se encontrar com os tribunais superiores da vida e da encarnação, mas eu lhe digo: não temas nada, pois o medo não te ajuda. Estaremos com você e lembre-se de que muitos são os médiuns que lá chegam sem ninguém para acompanhá-los, e nesta altura das coisas muitos enlouquecem e alguns até adiam suas idas.

— Pai Miguel, eu não temo. Compreendo hoje o grande trabalho da providência divina. Tenho certeza de que como toda a humanidade sou um filho desta grande tenda onde o divino Oxalá é rei e dono e de que serei amparado e farei o que for necessário. Estejamos no mundo espiritual ou no físico, seja lá quem formos no agora, sempre seremos providos de alguma forma; por mais que nos consideremos desafortunados, sempre receberemos auxílio.

— Preto-Velho fica feliz, meu filho, e não te esqueças: a Umbanda é mãe, e como boa mãe deve dar amor mesmo que em forma de castigo.

Quando terminamos a nossa conversa eu já estava muito emocionado, mas a hora já anunciava uma nova gira e não havia mais tempo para ponderações. Viriam novos trabalhos, e mais almas seriam auxiliadas por essas grandes falanges da luz e lei de Umbanda.

ENTRECHOQUES – MAL INEVITÁVEL

Chegada a gira daquele dia, tive a grande confirmação de como deve o médium, dirigente ou não, estar sempre senhor de sua situação, ou seja, ser dono de sua condição material, espiritual, mental, física e emocional.

Como de costume, e como realmente deve ser, seu Mauro organizou e direcionou todo trabalho de sua gira com todos os ritos e deveres necessários.

Tinha naquele dia levantado um pouco agitado. Conhecedor de si mesmo, sabia que algo estava errado. Seu Meia-Lua desde a noite anterior já tinha designado uma guarda maior para seu Mauro e também para o templo, o que explicava o motivo de Seu Mauro senti-lo sempre próximo.

Do mesmo modo seguiu-se o dia até a hora da gira. Como sempre todo ambiente estava propício ao atendimento das pessoas. Ali seu Mauro deu início aos trabalhos. O peso que aqueles

mais sensíveis percebiam no ambiente se fizera imponente, intenso. Os trabalhos caminhavam, para os assistentes, de forma normal. Eles só desejavam ver as incorporações e fazer os seus pedidos, mas na parte astral a coisa era diferente.

A choupana do Caboclo Meia-Lua sofria um intenso ataque. Seu Mauro, como médium firme e sabedor dos seus afazeres, preparou tudo para que na gira de atendimento tudo fosse resolvido. Os guardiões de reforço, comandados por Seu Exu Ganga, batilhavam como grandes guerreiros que eram. Seu Meia-Lua e todos os guerreiros de sua falange eram munidos de muita força o tempo todo através dos médiuns incorporados e das magias astrais movidas pelo congá.

O ataque era de certa forma normal, pois quem muito interveém no carma e vida de outros seres a fim de auxiliar acaba indo contra os mais diversos inimigos encarnados ou desencarnados das pessoas atendidas, o que no caso da Umbanda se dá nos terreiros, e se o médium dirigente, seja no particular ou em gira, intervém por eles a partir do terreiro que dirige acaba sofrendo os choques, que naquele dia eram de diversos seres que se juntaram a fim de abalar as estruturas do ponto de força que minou seus projetos de ira, vingança ou simples obsessão.

Tudo estava encerrado. A batalha ganha. Mas uma surpresa veio no fim do atendimento. O terreiro, na parte física, não tinha mais assistentes quando um médium de nome Augusto sentiu-se mal, caindo no chão e se retorcendo. Todos já estavam desincorporados, o que facilitou o socorro imediato ao médium. Seu Mauro estava em outro cômodo do terreiro e foi chamado às pressas. Chegando e vendo Augusto se retorcendo, ficou observando calmamente. Elevou o pensamento e chamou por Seu Meia-Lua e Seu Exu Ganga. Quando deu por si ficou tomado com o Caboclo Meia-Lua, que foi logo dizendo:

— Esse filho não tem nada na matéria. O que ele sente é a manifestação de uma sugestão fortíssima que chegou até ele e foi impressa em seu inconsciente a fim de se manifestar no andamento da gira e dessa forma atormentar a continuidade do atendimento, repercutindo em nível astral causando ainda mais abalos nas cores propícias da parte astral e física. Tal sugestão foi impressa no mental do médium a partir de um ponto de ligação que alguns inimigos minados a partir do atendimento feito por seu mentor aqui na gira encontraram; essa brecha foi conseguida por intermédio de sua esposa em uma simples discussão entre eles.

Não contavam esses perturbadores que o filho de fé Augusto, sempre dedicado e muito consciente, procurando sempre estar preparado em seu conjunto mediúnico, estava em harmonia e fortalecido, causando uma grande resistência ao fim desejado. A partir dessa resistência a repercussão fez girar ao contrário. Em um momento, o seu centro de energia, onde se firma sua base emocional, abafou uma explosão.

Seguidamente Seu Meia-Lua deu no médium Augusto alguns passes, harmonizando-o e fazendo-o girar para que voltassem ao normal seus centros de energia localizados na parte astral de seu corpo físico. Tal acontecimento fez com que todos ali presentes meditassem um pouco sobre a condição de ser médium. Tomando conhecimento da narração do Caboclo Meia-Lua, sabendo que a reação de Augusto só não foi pior pelo fato de ele ser um cuidado-medium que nem foi o canal direto usado pelos seus inimigos, pois chegaram até ele por sua esposa. Assim, ficaram todos imaginando a que tipo de armadilhas estariam sujeitos os médiuns irremediáveis dentro e fora do terreiro. Com certeza estariam sujeitos a muitas delas.

Agora, com o pouco que presenciei do lado de cá, digo a todos que possam me ouvir por meio destas escritas: dediquem-se,

amem ser médiuns, entreguem-se de coração, ou melhor, entreguem seu coração e mente aos mentores de Aruanda. Sejam humildes sempre. Mediunidade é a manifestação das palavras dos humildes. Nossos mentores são simples no saber, simples no agir e no sentimento. Humildes em vir até nós, humildes em usar aparelhos ainda em estado de imperfeição. Humildade e simplicidade são mal interpretadas diante da visão entorpecida do ignorante, que só vê seus horizontes ainda apagados na sua imperfeição.

Na luz das palavras do Caboclo Meia-Lua só me resta aqui parar com meus relatos, deixando para o futuro, se assim for permitido por nossos mentores, algo mais a acrescentar.

Na verdade este pequeno livro versa sobre a história real de Marcelo e a minha no mundo espiritual, e com o fechar deste relato agradeço a todos pela oportunidade deste meu aparelho e a você, leitor amigo, que com paciência me ouviu.

Outro ponto importante a ser levantado e levado ao conhecimento dos leitores foi o fato de termos que diminuir o conteúdo dos relatos aqui expressos. Havia mais dois relatos verdadeiros e verídicos, mas o fizemos para poupar nosso aparelho, que no decorrer do recebimento desta obra e de outras sofreu muitos choques que, como vimos anteriormente, chegam a afetar a saúde, entre outras coisas. A ele o nosso muito obrigado.

Aos Orixás da Umbanda, meu saravá e obrigado por tudo.

À Umbanda, Senhora Redentora e Resgatadora, muito obrigado pela luz que hoje serve de alimento para minha alma.

A todos, Caboclo, Pai-Velho, Crianças, Exu e em especial aos meus guias e protetores, meu saravá e meu eterno agradecimento.

em seu universo eclético, por meio de palestras com estudos de obras que enaltecem o universo umbandista.

Como autor, tem obras editadas pelo Templo Umbandista Luz de Nosso Caminho. Entre elas, *Umbanda e seus pontos de força sagrados*, *Exus e suas movimentações mágicas*, *Estudos e pesquiza da Umbanda*, *Quimbanda e seus pontos cabalísticos* e *A Umbanda, a Lua, o Sol e seus fundamentos mágicos*.

A partir de *Mediunidade – Um mergulho no mundo oculto dos terreiros*, Vicente Paulo de Deus pretende mudar certos conceitos distorcidos que a Umbanda vem sofrendo, principalmente em virtude de algumas literaturas referentes a ela. “Tenho certeza de que este livro não é único, mas vai endireitar muita coisa, pois muitos revisarão seus pensamentos e atitudes”, acredita.

